

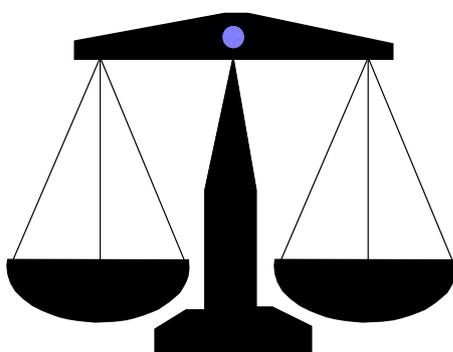
Autor: Rodney Nealeigh

ROMANOS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

A JUSTIÇA DE DEUS



Um estudo sobre o livro de:
ROMANOS

“As Boas Novas mostram a maneira pela qual Deus nos declara justos, e ela está baseada inteiramente na fé, como está escrito: “Aquele, que pela fé é declarado justo, viverá.” Romanos 1:17

“Com a morte de Cristo, Deus o apresentou como um sacrifício que traz o perdão dos pecados através da fé. Com este sacrifício, Deus provou que Ele é justo mesmo quando, em tempos passados, teve paciência com os homens e não lhes deu o castigo que seus pecados mereciam. Com este sacrifício, Deus também provou que Ele é justo nos tempos presentes, quando Ele perdoa os homens. Por causa deste sacrifício, Deus se mantém justo e, ao mesmo tempo, declara justos aqueles que têm fé em Jesus.” Romanos 3:25,26

*Instituto Sul do Brasil
Curitiba, Paraná 2008*

A JUSTIÇA DE DEUS

Introdução À Epístola de Paulo aos Romanos

- A. Por que Romanos é uma carta importante para estudar?
- B. Qual é a palavra chave da carta? O tema? Romanos 1:16-17

I. O AUTOR

- A. “Saulo” no hebraico significa “ele pediu” ou “pede-se”
- B. Romanos 1:1, Paulo é seu nome no grego = “pequeno”
- C. Nasceu em Tarso de Cilícia (Atos 21:39), e foi instruído aos pés de Gamaliel
- D. Batizado em + 36 a.D. (*Anno Domini* = *no ano do nosso Senhor*) em Damasco

II. O LUGAR E A DATA DA EPÍSTOLA

- A. A data: + 57-58 a.D.
- B. No final da sua terceira viagem missionária em Corinto
 - 1. Passou três meses em Corinto (Atos 20:3), com Gaio (Romanos 16:23)
 - 2. Paulo estava levantando a coleta para os crentes pobres da Palestina, e levando para Jerusalém, (Romanos 15:25-26)
 - 3. Ele escreveu em Corinto, no caminho para Jerusalém, (Atos 19:21; 20:3, 16, 23)
 - 4. Em Corinto, porque ele mencionou duas pessoas:
 - a. Gaio (citado no N° 1)
 - b. Erasto – Atos 19:22; 2 Timóteo 4:20
- C. Paulo escreveu para quem?
 - 1. Para alguns indivíduos, não necessariamente “as congregações”
 - 2. Várias “igrejas que se encontraram em casas”, mas especificamente para 26 pessoas
 - 3. Paulo nunca tinha visitado Roma, mas tinha muita vontade de conhecer
 - a. O desejo dele por muitos anos, Romanos 15:22, 23
 - b. O desejo de visitar e ajudar no trabalho, Romanos 15:22-24
 - c. Ele queria repartir com eles algum dom espiritual, Romanos 1:11
 - 4. Não conhecia a situação específica da igreja em Roma, então ele escreveu uma carta mais “global” sobre a “doutrina” de Cristo
 - 5. Ele conhecia alguns irmãos em Roma, (Atos 18:2, 26; Romanos 16:3,7,11,13)
- D. Tércio foi quem escreveu para Paulo, Romanos 16:22
- E. Febe entregou a carta, Romanos 16:1, 2
- F. Provavelmente Roma tinha mais que uma congregação, (Romanos 16:5, 14,15)

III. COMO “ROMANOS” SE ENCAIXA NO NOVO TESTAMENTO?

- A. Não é a primeira carta escrita por Paulo, provavelmente a sexta carta
- B. A ênfase de Atos é a “AÇÃO” e “O QUE” a pessoa deve fazer para ser justificada
- C. A ênfase de Romanos é “COMO” e “POR QUÊ” da justificação
- D. A diferença é o “externo” (obediência) no livro de Atos e o “interno” (explicação de como acontece) em Romanos no processo da justificação

IV. PAULO NÃO CONHECIA ROMA, COMO A IGREJA COMEÇOU?

- A. Alguns gostam de pensar que Pedro iniciou a igreja em Roma, e estava em Roma nos anos 40-65 a.D.
 - 1. Pedro estava em Jerusalém em +- 50 a.D. (Atos 15)
 - 2. Paulo nem faz menção de Pedro na sua saudação aos irmãos na carta de Romanos
 - 3. Se Pedro estava em Roma nos anos 40-65 a.D., quando Paulo escreveu esta carta, por que Paulo não o incluiu nas saudações?
 - 4. Em 2 Timóteo 4:16 Paulo falou que ninguém o defendeu (provavelmente em Roma), então, onde estava Pedro se ele realmente estava em Roma nestes anos?
- B. É uma boa possibilidade que Priscila e Áquila iniciaram a igreja em Roma.
 - 1. Ou possivelmente alguns convertidos no dia de Pentecostes (Atos 2:10) que levaram consigo o evangelho à cidade imperial de Roma
 - 2. Os cristãos eram predominantemente gentios, (Rm 1:13; 11:13; 15:15-16)

V. JUSTIFICAÇÃO

- A. Há duas maneiras pela quais um homem pode ser declarado: “justificado”
 - 1. Sua inocência provada (baseado no seu próprio mérito)
 - 2. Sua inocência decretada (baseado no mérito de mais alguém)
- B. Nossa inocência não vem por O quê? (veja Romanos 3:20-26)
- C. Justificação: “como se eu nunca tivesse pecado”
- D. São as nossas obras e a graça que produzem a justificação? Romanos 11:6

VI. LEI

- A. O que é o pecado?
- B. O que quer dizer “lei”? Romanos 6:14
 - 1. Um sistema de regras que conduz à justificação
 - 2. A lei é um sistema de justificação?
 - 3. Se responder “sim”, qual é a opção (de cima, letra A – Justificação), número 1 ou número 2, para ser justificado?
- C. Há dois “sistemas” para ser justificado. Qual dos dois o autor de Hebreus diz ser superior ou melhor? Por quê? Hebreus 8:1-7
- D. Os que tentaram misturar a graça e a lei para a salvação (justificação), de que eles eram chamados? Gálatas 3:1-3; 5:1-15

VII. GRAÇA

- A. Graça é o “sistema” pelo qual Deus salva o homem
- B. O significado da “graça”?
 - 1. Lei = o sistema pelo qual o homem é justificado pela inocência provada
 - 2. Graça = o sistema pelo qual o homem é justificado pela inocência decretada
- C. O que queremos dizer quando falamos, “Confiar na graça de Deus?”

VIII. SANTIFICAÇÃO

- A. Viver no estado correto, ou “separado” do mundo
- B. Um bom exemplo da definição: I Tessalonicenses 1:9, 10
- C. Santificado por Deus: Atos 26:18; Hebreus 2:11; 1 Coríntios 1:30; 1 Tessalonicenses 5:23
- D. Santificamos a nós mesmos: 1 Tessalonicenses 4:3-8

IX. JUSTIÇA

- A. Como Deus lida conosco? Hebreus 12
 - 1. Ele rejeita seu filho porque não é perfeito?
 - 2. Ou pelo princípio de Mateus 5:3?
- B. Significado? A condição ou estado de ser justo, correto
 - 1. Vem por meio de ser “provada” e “decretada”
 - 2. Como você pode ser declarado “justo”? Romanos 4:3, 5, 9, 22

O TEMA DE ROMANOS: “ ... *As Boas Novas mostram a maneira pela qual Deus nos declara justos, e ela está baseada inteiramente na fé, como está escrito: “Aquele, que pela fé é declarado justo, viverá”.* Romanos 1:16,17

“Se você conquistar Romanos, Deus conquistará você.”

UM RESUMO SIMPLES DA EPÍSTOLA AOS ROMANOS

CAPÍTULOS 1 – 8

EXPOSIÇÃO

DOCTRINA: Como o Evangelho salva o pecado

Eles tratam do problema da justiça, eles estabelecem o pecado, a justiça de Deus e como Deus resolve este problema do pecado do homem. Estes capítulos também tratam o dilema que o homem enfrenta com sua própria justiça.

CAPÍTULOS 9 – 11

EXPLICAÇÃO

NACIONAL: Como o Evangelho se relaciona com Israel

Estes capítulos falam e explicam sobre o problema dos judeus, o povo escolhido por Deus. Capítulos 9 – 11 explicam a queda dos judeus por causa da incredulidade, ou falta de fé e obediência a Deus.

CAPÍTULOS 12 – 15

APLICAÇÃO

PRÁTICO: Como o Evangelho se relaciona com a conduta

Estes capítulos descrevem o lado prático sobre as questões da vida. Agora que conhecemos a grande justiça de Deus e a graça pela qual Ele nos justifica, qual é a resposta do cristão?

CAPÍTULO 16

É uma carta para apresentar Febe aos Romanos e uma lista de saudações pessoais de Paulo. Também incluído neste capítulo, uma advertência e procedimento sobre os que criam as divisões no corpo de Cristo.

UM ESBOÇO DE ROMANOS BASEADO NA “JUSTIÇA”

JUSTIÇA NECESSITADA pelo homem ... 1.1-3.20

JUSTIÇA PROVIDENCIADA por um Deus amoroso ... 3.21-26

JUSTIÇA RECEBIDA pelo homem de fé ... 3.27-4.25

JUSTIÇA EXPERIMENTADA pela alma ... 5.1-8.17

JUSTIÇA GARANTIDA pelo propósito de Deus ... 8.18-39

JUSTIÇA REJEITADA pelos judeus ... 9.1-11.36

JUSTIÇA MANIFESTADA pela vida em ação ... 12.1-16.27

A Justiça de Deus

Capítulo 1

A epístola aos Romanos talvez seja como uma carta única, a mais completa explicação do cristianismo que existe no Novo Testamento. Por isso, é necessário entender bem essa carta. É fundamental à nossa fé e fundamental em nossa proclamação das boas novas para um mundo perdido. Alguém falou: “Se você conquistar Romanos, Deus conquistará você”. O conteúdo e intenção de Romanos têm muito a ver com aquela idéia.

O primeiro capítulo é uma introdução de Paulo à igreja em Roma. Ele vai (pela inspiração de Deus) apresentar o propósito da carta e a finalidade que ele deseja por meio desta carta. Depois do capítulo um ele apresenta a prova do que ele apresentou no capítulo um. No capítulo um há dois pensamentos maiores:

- 1) versículos 1- 17 que constituem a introdução e propósito, e*
- 2) versículos 18 –32 que fazem parte de um pensamento maior (1:18 – 3:20), que falam sobre a doutrina do pecado.*

Tentaremos abordar o livro de Romanos olhando para o homem e falando sobre o homem. Por isso vamos dividir o capítulo um assim:

1:1 – 17: O homem sem a vergonha

1: 18 – 32: O homem envergonhado (do ponto de vista de Deus)

I. O HOMEM SEM A VERGONHA ... Romanos 1:1-17

- A. Paulo fala sobre si mesmo, 1:1
 1. Começa com? Servo
 2. Apóstolo (os dois falam sobre o caráter dele)
 3. Chamado
 4. Separado ou escolhido (falam mais sobre a missão dele)
- B. Paulo fala sobre a sua mensagem, 1:2-6
 1. Profetizado ou prometido, 1:2 (veja Gálatas 3:8)
 2. Personificado, 1:3-6
 - a) três coisas sobre Jesus nestes versículos:
 - 1) sua natureza humana, 1:3
 - 2) sua natureza divina, 1:4
 - 3) sua missão e propósito, 1:5, 6
 3. É bom notar a frase “obediência por fé” ou “tendo fé nele, lhe obedecem”, 1:5 (veja também 16:26). Paulo inicia a carta ligando fé com obediência e termina a carta com a mesma idéia.
- C. Paulo fala sobre os leitores, 1:7-9
 1. Chamado para serem santos (o povo de Deus), 1:7
 2. A fama que eles tem pela fé, 1:8
 3. Os sentimentos de Paulo para com eles, 1:9

- D. Paulo fala sobre os seus propósitos, 1:10-17
1. Ele tem uma direção divina na sua vida, 1:10
 2. Ele tem um propósito altruístico, 1:11-13 (sem egoísmo)
 - a) repartir um dom espiritual ou benefício espiritual, 1:11
 - b) conseguir algum fruto entre eles, 1:13
 3. Ele tem uma convicção em cumprir as suas responsabilidades da vida
 - a) ele fala os três “sou” ou “estou” em 1:14-16:
 - b) **eu sou** devedor ... sob obrigação ... para quem? 1:14
 - c) **eu estou** pronto ... fazer o quê? 1:15
 - d) **eu não tenho** vergonha ... do quê? 1:16
- E. Paulo fala 6 coisas sobre si mesmo:
1. Verso 8: GRATO pela fé que eles têm
 2. Versos 9-11: ORADOR em favor deles
 3. Verso 12: HUMILDEMENTE reconhece o próprio benefício
 4. Verso 13: PROPÓSITO para visitá-los
 5. Verso 14: HONORÁVEL ... porque ele paga os devidos
 6. Verso 15: BOA VONTADE para anunciar o evangelho

II. O TEMA DA CARTA AOS ROMANOS, Romanos 1:16, 17

- A. Duas razões por que Paulo não tem vergonha do evangelho
1. Porque o evangelho tem uma natureza poderosa, 1:16
 2. Porque o evangelho tem uma natureza revelante, 1:17
- B. Sete coisas sobre o evangelho nestes versículos: A fonte? A natureza? O propósito? A extensão? A recepção? A eficácia? O resultado?
- C. A expressão “de fé em fé” 1:17
1. Fé = a confiança que leva a pessoa para obedecer
 2. Com a expressão, “de fé em fé”, Paulo explica que a fé é a única base constante que Deus usa para justificar o homem. Começa com a fé e termina com a fé
- D. Agora Paulo vai explicar nos próximos capítulos como isso é justo e leva o homem para alcançar a justiça de Deus.

III. A DOUTRINA DO PECADO, ROMANOS 1:18-32 (que faz parte de 1:18-3:20)

A verdade de Deus rejeitada pelo homem ... 1:18-23

O homem é corrupto:

- Em suas ações 1:18-20
- Em seus pensamentos ... 1:21-22
- Em seu louvor 1:23

Deus entregou os homens:

- À imundícia, os desejos de seus corações, 1:24, 25
- As paixões infames, ações vergonhosas,... 1:26, 27
- A uma disposição mental reprovável, 1:28-32

- A. Por quê o homem não tem nenhuma desculpa?
1. Uma razão é 1:17. O que tem sido revelado?
 2. Uma outra razão é que a ira de Deus se revela do céu, 1:18-32
- B. Por que é preciso falar sobre a ira de Deus?

- C. Sobre a ira de Deus:
 - 1. É uma ira segundo a “justiça” e não segundo as “emoções”
 - 2. Qual é a base da ira?
 - 3. Depois de responder à pergunta acima ... Deus pode ser misericordioso se Ele consegue “satisfazer” o problema da ira segundo a justiça
- D. Uma razão é que o homem é indesculpável:
 - 1. Deus manifestou ou revelou ao homem
 - 2. Como foi revelado?
- E. Veja o que acontece quando o homem escolhe não entender o que Deus tem revelado por meio da criação, 1:21-22 ... tornaram-se loucos
- F. Corruptos no seu próprio louvor, 1:23
 - 1. Veja bem a digressão: incorruptível para corruptível
 - 2. Sem Deus o homem vai em qual direção? 1:23
- G. Deus entregou o mundo gentio, 1:24-32
 - 1. Veja bem a frase “entregou” em 1:24, 26, 28
 - 2. O que significa?
 - 3. Veja bem a frase “mudaram” em 1:25, 26 O que significa?
 - 4. Deus entregou tais homens à imundícia, 1:24
 - a) por razão de 1:25
 - b) veja bem o que eles mudaram
 - 5. Deus entregou tais homens a paixões infames, 1:26, 27 (quais?)
 - 6. Deus entregou a uma disposição mental reprovável, 1:28-32
 - a) eles foram cheios de toda ... ? 1:29
 - b) e também _____ os que assim procedem, 1:32
- H. É bem evidente que o homem necessita de um caminho para ser justo, para chegar até a justiça de Deus

POR CAUSA DISSO, O TEMA DE ROMANOS É:

“As Boas Novas mostram a maneira pela qual Deus nos declara justos, e ela está baseada inteiramente na fé, como está escrito: “Aquele, que pela fé é declarado justo, viverá”. Romanos 1:17

A Justiça de Deus

Capítulo 2

No capítulo 2 Paulo explica, principalmente, a condição ou estado dos judeus. Ele terminou o estado do mundo gentio ou a condenação do mundo gentio no capítulo 1, agora ele fala a respeito dos judeus. Paulo fala algumas coisas em geral para começar de onde a maioria dos judeus concordava. Quando eles reconhecem que estão concordando com a sua própria condenação, já é tarde demais e eles sabem que eles estão realmente concordando com sua própria condenação conforme as suas ações.

A idéia geral do capítulo é;

Os judeus são condenados pelas “suas” próprias leis:

Paulo explica a maneira que Deus julga:

Deus julga conforme a VERDADE 2:1-5

Deus julga conforme as AÇÕES 2:6-10

Deus julga com IMPARCIALIDADE 2:11-15

Deus julga conforme o EVANGELHO .. 2:16 (que Paulo anuncia)

Deus julga conforme a LUZ2:17-25

Deus julga conforme o CORAÇÃO 2:26-29

I. DEZ PRINCÍPIOS SOBRE O JULGAMENTO DE DEUS ... Romanos 2:1-16

- A. O julgamento é baseado na **culpa pessoal**, 2:1
 - 1. Os judeus fizeram a mesma coisa pela qual eles condenaram os gentios
 - 2. Deus não julga por quem você é, mas sim pelo que você faz
 - 3. Não basta dizer “eu sou judeu” ...
- B. O julgamento é conforme a **verdade**, 2:2
 - 1. O julgamento justo exige um “padrão”, uma verdade constante que não muda
 - 2. O padrão de quem? Nós?
- C. O julgamento justo é **inescapável**, 2:3
 - 1. O judeu achava que ele poderia escapar do julgamento de Deus?
 - 2. Como?
- D. O julgamento de Deus considera a **riqueza da sua bondade**, 2:4
 - 1. Isso pode ser a maior acusação contra os judeus
 - 2. Quando eles tornaram-se “dignos da morte”?
- E. O julgamento será no **futuro** como também no **presente**, 2:5
 - 1. O que a longanimidade de Deus significa?
 - 2. No mesmo contexto pense sobre a idéia de “acumular contra ti a ira de Deus”
- F. O julgamento de Deus é baseado na **justiça divina**, 2:6
 - 1. O que é a justiça aqui?
 - 2. Por que é justo?
- G. O julgamento de Deus terá ambos, **ira e paz**, 2:7-10
 - 1. Quantos grupos são incluídos nestes versículos?
 - 2. A recompensa é contrastada ou comparada com a lamentação
- H. O julgamento de Deus é **imparcial**, 2:11

1. A questão não é “quem é você?”
 2. Os judeus condenaram os gentios pelas mesmas coisas que eles mesmos cometeram, mas achavam que não seriam condenados porque eles eram judeus
- I. O julgamento de Deus é **universal** na sua extensão, 2:12-15
 1. Há duas maneiras para ser condenado: sem ou com a Lei
 2. Existe uma lei para todos na terra, que Deus usa para julgar
 - J. O julgamento de Deus hoje: o padrão é **Cristo** conforme o evangelho, 2:16

Os Princípios do Julgamento de Deus 2:1-16
Vocês (os judeus) violaram os princípios (a justiça) ... 2:17-29
Por causa disso, o judeu é condenado ...

II. A “REIVINDICAÇÃO” DO JUDEU (ou “Orgulho Judaico”), Romanos 2:17-29

- A. O orgulho de um **nome** ...2:17
- B. O orgulho da sua **confiança na Lei** ...2:17
- C. O orgulho do seu **conhecimento** ... 2:18
- D. O orgulho do seu **discernimento** ... 2:18
- E. O orgulho do seu **conhecimento da Lei** ... 2:18
- F. O orgulho de serem **guias** ... 2:19
- G. O orgulho da **maturidade** ...2:20
- H. Deus declara “os contras” contra os judeus derrubando o orgulho falso deles
 1. Seu “contra” sobre adultério e os ídolos, 2:22
 2. Seu “contra” sobre “a honra” e orgulho deles, 2:23
 3. Seu “contra” sobre a influência entre os gentios, 2:24
- I. A circuncisão verdadeira que realmente vale, 2:25-29
 1. O “sinal” verdadeiro que determina se é uma pessoa de Deus, 2:25
 2. O gentio pode ser igual ou até melhor, 2:26
 3. O gentio até pode julgar o judeu, 2:27
 4. Paulo explica a verdadeira circuncisão como Deus sempre pretendia, 2:28
 5. Não são “os externos” que determinam se é um “judeu” ou não, 2:29

O conteúdo e contexto do capítulo dois não são uma discussão sobre a salvação. Pelo contrário, é uma discussão sobre a condenação. Não vamos buscar nossa salvação a menos que tenhamos compreendido nossa própria condenação. Nem conseguimos apreciar a salvação de Deus por meio da graça e a misericórdia, Se não conhecemos nosso estado de desespero e perdição sendo julgados como culpados perante a própria justiça de Deus. Somos pecadores, transgressores da justiça e verdade de Deus, somos pessoas dignas da morte.

A Justiça de Deus

Capítulo 3

“Mas agora, sem lei ...”

Em Romanos capítulo três Paulo faz duas coisas principais: 1) ele responde as objeções dos judeus, 2) ele explica a frase “Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus”. São mais ou menos quatro objeções nos versículos 1-20. A justiça de Deus é explicada em versículos 21-31.

O estilo de Paulo em escrever esta carta aos Romanos segue muito a apresentação da “doutrina” e depois as respostas das possíveis objeções à doutrina apresentada. Depois de apresentar a doutrina do pecado e provar que todos os homens são pecadores, ele em seguida dá algumas respostas para as possíveis objeções que os judeus vão levantar.

O trecho mais importante desta carta aos Romanos, encontra-se nos versículos 21-26. Estes versículos são a “dobradiça” da carta, no qual a injustiça do homem vira para a justiça de Deus. O entendimento destes versículos é o entendimento do evangelho, as Boas Novas.

I. AS OBJEÇÕES DOS JUDEUS, Romanos 3:1-20

Observação: Paulo já explicou, no capítulo 2, que a circuncisão não vale nada (em relação à salvação da pessoa). A próxima pergunta então seria, “Qual é a vantagem em ser um judeu?”

- A. Qual é a vantagem em ser um judeu? Nº 1: foram confiados os oráculos de Deus, 3:2
- B. Nº 2: Então a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus? 3:3,4
 1. Qual foi a promessa de Deus para os judeus?
 2. Se Deus lançou todos os judeus no inferno de Satanás ... isso faria Deus infiel na sua promessa?
 - a) a promessa foi baseada na fidelidade dos judeus, (Dt. 29:9; 30:1-6, 19, 20)
 - b) a prova desta condição foi Cades-Barnéia, Êxodo 13,14
- C. Nº 3: Se a nossa injustiça (judeus) mostra claramente a justiça de Deus, como Deus pode nos castigar? 3:5-8
 1. Paulo usa quatro versículos para responder a essa objeção, deve ser sério
 2. Isso é uma objeção baseada na idéia de que “o fim justifica o meio”
 - a) se nossa injustiça tem a finalidade de mostrar a justiça de Deus ...
 - b) então Deus não pode me castigar porque saiu uma coisa boa
 - c) eu posso pecar e não ser julgado por Deus
 3. Como Deus pode julgar o mundo? 3:6 (Paulo já respondeu em 1:18 – 2:29)
 4. Essa pergunta vem do ponto de vista do judeu tentando se justificar, 3:7
 5. O fim do “lógico” dessa objeção, 3:8 A condenação deles é justa
Observação: devemos sempre tomar cuidado quando queremos nos justificar com um raciocínio que justifica nossas ações, usando o resultado como a prova.
- D. Nº 4: Paulo, você está dizendo que nós não somos melhores do que os gentios? 3:9
 1. As vantagens não significam que somos melhores? Não.
 2. Vantagens? Sim Melhor? Não

3. Agora Paulo vai tratar a objeção maior, onde ele queria chegar desde o início
- E. O veredicto provado, 3:10-20
 1. TODOS estão debaixo do pecado, 3:9
 2. Ninguém tem “vantagem” em relação ao pecado
 3. O poder deste veredicto se manifesta na palavra DEBAIXO, 3:9
 4. O pecado manifestado no caráter humano, 3:10-12
 5. O pecado manifestado na conduta humana, 3:13-18
 6. O relacionamento da lei com a condição do pecado, 3:19, 20
 - a) o lado negativo: é impossível que o homem seja justificado pela lei
 - b) o lado positivo: a lei manifesta um conhecimento do pecado

II. A MANEIRA QUE DEUS NOS DECLARA JUSTOS SEM A LEI, Romanos 3:21-31

- A. Introdução:
 1. Romanos 3:20 – a lei mediu a justiça do homem
 2. Romanos 3:21 – o evangelho manifesta a justiça de Deus
Por isso: O evangelho se torna a dobradiça no qual a injustiça vira para a justiça.
- B. A justiça **MANIFESTADA**, 3:21a
 1. Manifestada = exposta, revelada
 2. O que a lei manifestou? _____
A justiça de Deus é manifestada sem a lei
- C. A justiça **TESTEMUNHADA**, 3:21b
 1. Isso é a idéia que Paulo comunicou em Gálatas 3:8-14
 2. Veja também: Salmo 51:16, 17; Habacuque 2:4; Miquéias 6:6, 7
 3. A própria lei testemunha que a justiça não se encontra na lei
- D. A justiça **OBTIDA**, 3:22
 1. Foi a intenção de Deus que a justiça viesse por meio _____ ?
 2. Como o homem obtém a justiça que vem por meio da fé?
 3. Por isso é um presente para ser recebido e não uma recompensa por ser realizada pelas nossas obras
- E. A justiça **NECESSITADA**, 3:23
 1. Deus pretendia que o homem vivesse sem pecado
 2. O homem não conseguiu, e não consegue
 3. Duas maneiras para alcançar a glória do verso 23: Pela inocência (sem pecar) ou ser declarado inocente
- F. A justiça **PROVIDENCIADA**, 3:24
 1. Veja o contraste entre o verso 20 e 24
 2. Faz com que as palavras “presente”, “graça” e “redenção” se destaquem
 3. Depois de entender 1:18 – 2:29, a única coisa que pode nos declarar “justos” é o presente de Deus, a graça
- G. A justiça **DECLARADA**, 3:25
 1. Jesus sofreu para que ele pudesse manifestar Deus como O Justo, a justiça de Deus
 2. Jesus não sofreu para fazer Deus justo, mas para manifestar a justiça
 3. Como é que Deus é demonstrado “justo”?

- a) pela cruz
 - b) verso 25 diz isso
4. Declara Deus justo porque Ele perdoou os pecados já cometidos
- a) Ele deixou impunes os pecados anteriormente cometidos ou não lhes deu o castigo que seus pecados mereciam
 - b) Leia Levítico 4 e 5 notando onde Deus perdoou os pecados ... agora leia Hebreus 10:4,11. Como você reconcilia essas duas idéias: o sangue dos animais não remove os pecados ... e ... Deus perdoou os pecados no Velho Testamento quando eles ofereceram os sacrifícios?
 - c) Na mente de Deus, quando que O Cordeiro de Deus foi sacrificado? (Jesus crucificado)
 - d) Mas ainda necessita um momento quando a justiça de Deus é demonstrada. O sacrifício demonstra um meio pelo qual Deus pode perdoar os pecados

H. A justiça **SATISFATÓRIA**, 3:26

1. É impossível para Deus não ser JUSTO
2. Então Deus tem de ter uma maneira JUSTA para realizar a misericórdia
3. Deus não ignora a justiça dEle para ser misericordioso para conosco
4. O que Deus demonstrou em pleno público?
 - a) o que significa “propiciação”?
 - b) algo que satisfaz, que satisfaz uma necessidade
 - c) como Jesus foi a “propiciação”?
5. Como o sacrifício de Jesus demonstrou que Deus é JUSTO e o JUSTIFICADOR?
6. Quem é que Deus declara ser justo? Aquele que tem _____ EM JESUS.
7. Anote quantas vezes a frase “fé em Jesus” é repetida em vs. 22-26

Quando o acusador, Satanás, chega a Deus falando, “Como pode perdoar o homem, olhe para os pecados, está sendo injusto”; Deus simplesmente fala, “Olhe para a cruz”. “O sangue derramado lá é meu sangue, o sangue sem pecado, o sangue perfeito do meu único filho, dado em favor do homem”. Deus é JUSTO e JUSTIFICADOR daquele que tem fé em Jesus.

Romanos 3:26

A Justiça de Deus

Capítulo 4

“Deus o aceitou como justo ...”

Paulo, nos capítulos 1 - 3 explicou com a lógica e com as escrituras que todos os homens são pecadores e injustos perante Deus. A lei tem fechado cada boca, e nenhuma pessoa pode ser justificada perante Deus por qualquer lei, pois todos pecaram e, portanto estão afastados da glória de Deus. No capítulo 3 Paulo explica que a justificação vem somente pela fé e por causa do sangue de Jesus. Os cristãos judaicos perguntariam: “Há uma ligação com essa doutrina de justificação e nossa história do passado?” “Paulo, você já falou que a lei e os profetas eram testemunhas disso ... que tal Abraão, o pai dos judeus?”

Paulo aceita a pergunta e o desafio sobre a história dos judeus, provando que a justificação sempre vinha pela fé. Ele explica os casos e as vidas de Abraão e Davi como prova. Abraão é chamado “nosso pai” no versículo um e “o pai de todos os que crêem” no versículo onze. As duas frases servem como um esboço para Paulo fazer a ligação do passado com o presente. Paulo declara que a justificação sempre tem sido conseguida por meio da fé.

I. A EXPERIÊNCIA DE ABRAÃO, Romanos 4:1-3

- A. O que Abraão alcançou segundo a carne, 4:1
 - 1. Versos 1-8 explicam o que Paulo já falou em 3:28
 - 2. “Segundo a carne” é a ênfase aqui neste contexto
- B. Como Abraão foi justificado? 4:2
 - 1. Ele foi declarado justo pelas obras?
 - 2. Alguém já ouviu Abraão se gloriando?
- C. A proposta sobre Abraão, 4:3
 - 1. A prova? Paulo cita Gênesis 15:6
 - 2. O que foi imputado a Abraão? Fé? Justiça?

II. A EXPLICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE ABRAÃO, Romanos 4:4-8

- A. Em primeiro lugar: se fosse pelas obras, o trabalho simplesmente seria uma dívida paga e não um favor, 4:4
 - 1. Se for verdade que a justificação vem pelo trabalho, quem define a quantia de trabalho necessário para ser justo?
 - 2. Deus ... e o que Deus falou? (3:20)
- B. As obras podem tornar alguém justo? Abraão não fez obras? 4:5
 - 1. Quando Abraão partiu do seu país natal, quando ele sacrificou seu filho, Isaque, etc., ... foram umas “obras” que justificaram Abraão?
 - 2. Abraão creu em quem? confiou? acreditou? teve fé?
- C. Davi foi justificado pelo mesmo processo, 4:6-8
 - 1. Por que ele incluiu Davi (também vivia debaixo da lei)
 - 2. Davi fala no tempo “presente”, 4:6 (Davi fala até hoje)
 - 3. Davi está falando disso com a situação de Salmo 32 no seu coração
 - 4. Lembra a situação sobre Salmo 32 e 51? (veja II Samuel 12)
 - 5. Davi se gloriou? Davi glorifica quem? (lembre-se 4:2)

III. NÃO É PELA CIRCUNCISÃO E NEM PELA LEI, Romanos 4:9 - 17

- A. Não é pela circuncisão: 4:9-12
 - Não é pela lei: 4:13-17
- B. A “bem-aventurança” é somente para os circuncisos? (judeus que seguiram a lei)
 - 1. Deus aceitou Abraão como justo em Gênesis 15. Abraão foi circuncidado em Gênesis 17
 - 2. O que a lógica demanda? Abraão foi imputado justo por Deus antes da sua circuncisão, 4:10
- C. Por que Abraão foi circuncidado?, 4:11, 12
 - 1. Ele foi considerado justo antes, e circuncidado depois
 - 2. A circuncisão foi um sinal que mostrou que Deus o tinha aceitado
 - 3. Deus fez isso para que Abraão pudesse ser o pai de todos os que têm fé (os circuncisos e os não circuncisos)
 - 4. A circuncisão simplesmente diz: “essas pessoas são os filhos de Abraão”
 - 5. Mas ... para serem filhos de Abraão eles também tinham que andar nos mesmos passos de Abraão, seguindo seu exemplo
 - 6. Qual foi o exemplo? Vamos ver nos próximos versículos ... fé obediente
- D. Não é pela lei, 4:13-17
 - 1. Abraão vivia antes da lei ser dada a Israel, 4:13 A promessa de ser herdeiro do mundo não veio por intermédio da lei, mas sim por causa da fé que Abraão tinha
 - 2. Se veio pela lei, não foi necessária a fé para ser declarado justo
 - a) a chave aqui é a palavra “promessa”, 4:13, 14,16
 - b) Paulo fala muito sobre a “promessa” em Gálatas 3 e 4
 - 3. A lei provoca a ira de Deus, 4:15
 - a) por quê? Romanos 1:18 - 3:20
 - b) por que 4:15b entra na discussão?
 - c) Deus nunca pretendia que a lei justificasse
 - d) Deus pretendia a lei para medir e mostrar? a injustiça e transgressão do homem
 - 4. Por essa “razão” 4:16
 - a) que “razão”? (4:15a - a lei suscita a ira)
 - b) a promessa de Deus é dada pela fé, como oferta gratuita ... para quem? como? (todos os que têm uma fé como a de Abraão)
 - 5. Então, como é que somos justificados?, 4:17a
 - a) pela fé em Deus, sem as obras (obras que justificam a pessoa)
 - b) isso exclui duas coisas: circuncisão e a lei
 - c) Paulo cita Gênesis 17:5 aqui (escrito e declarado antes da circuncisão e a lei), para provar que vem pela fé

IV. O TIPO DA “FÉ DE ABRAÃO”, Romanos 4:17b-25

- A. Este trecho explica quando somos justificados ... é quando temos o mesmo **tipo de fé** que Abraão teve
- B. Paulo fala 5 coisas sobre a fé de Abraão:
 - 1. A “**CONSIDERAÇÃO**” da fé de Abraão, 4:17b
 - a) Abraão considerou Deus ...
 - b) Ele considerou o poder de Deus (e não o seu próprio poder)
 - 2. A **BASE** da fé de Abraão, 4:18
 - a) a base foi a palavra de Deus
 - b) confiou mais no que Deus falou do que os plenos fatos
 - c) isso é difícil para nós, mas isso é a fé
 - 3. Nunca **DUVIDOU** da promessa de Deus, 4:19, 20
 - a) ele não encarou os fatos? ele ignorava os fatos? não
 - b) mas ele sabia como diferenciar entre os fatos e a promessa
 - c) o que os fatos falaram? impossível

- d) os fatos enfraqueceram a fé de Abraão? não
 - e) mas ele considerou junto com os fatos:
 - 1) a promessa de Deus
 - 2) e a promessa de Deus faz com que o impossível seja possível
 - f) a fé de Abraão considerou as duas coisas: fatos e promessa
 - g) a força da fé de Abraão foi baseada no poder e promessa de Deus e não no seu próprio poder e habilidade
4. A **CONVICÇÃO** da fé de Abraão, 4:21
- a) convicto por quê? Ele tinha a certeza de que Deus tem o poder de fazer aquilo que promete
 - b) então a fé exige a convicção do quê? A habilidade de Deus
5. O **BENEFÍCIO** da fé de Abraão, 4:22-25
- a) Deus o aceitou como justo ... foi imputado para justiça, 4:22
 - b) também para nós, 4:23, 24 (nossa situação, pelos fatos muitas vezes não apresenta nenhuma esperança?)
 - c) Jesus ... 4:25

Isso é a promessa de Deus que contradiz todos os fatos das nossas vidas de injustiça. Nisso devemos ter a fé de Abraão que considerou todos os fatos, mas tinha a convicção que Deus tem o poder de fazer aquilo que promete:

“Jesus foi entregue para ser morto por causa dos nossos pecados e foi ressuscitado para que Deus pudesse nos declarar justos.” Romanos 4:25

Temos o mesmo tipo de fé que Abraão tinha? Aquele tipo que nos leva a ser declarados justos por Deus?

A Justiça de Deus

Capítulo 5 Os Resultados da Justificação

Paulo no capítulo 4 descreve “o tipo” de fé que Abraão tinha nos versículos 18-25. Por causa daquele “tipo” de fé que Abraão tinha, Deus o imputou para justiça ou declarou Abraão como justo. E agora? Qual é o resultado de ter aquele tipo de fé? Leia Romanos 5:1-11. Paulo escreve com muita lógica. A epístola aos Romanos, capítulo por capítulo continua se construindo baseado na inspiração de Deus e o espírito e estilo de Paulo, uma harmonia perfeita.

Agora que o pecado e seu domínio sobre o homem têm sido provados e firmados, foi demonstrado claramente que todos são pecadores e “sob o pecado”. Pela lei, nenhum homem pode se justificar. Assim, a justiça do homem tem que ter origem em algo mais do que a lei. A justiça é imputada pela fé ... a fé no sangue de Jesus. Deus fez com que a cruz demonstrasse sua justiça, para que Ele pudesse ser provado como JUSTO e o JUSTIFICADOR. Então, quem pode se gloriar na sua própria justiça? Mas há um certo tipo de fé que resulta em Deus declarando um homem como justo. Abraão é o exemplo, aquele que encarou os fatos e apesar dos fatos confiou na promessa de Deus. Por isso, Deus declarou Abraão como justiça ou o imputou para justiça. (Isso é um resumo dos capítulos 1-4)

No capítulo 5, aprendemos os resultados da justificação. A primeira parte do capítulo, 1-11, fala sobre os efeitos da justificação para o indivíduo. Versículos 12-21 é uma discussão sobre os resultados para todas as pessoas e também um resumo de tudo que Paulo escreveu aos Romanos até este ponto na epístola. Paulo começa com uma idéia sobre o que “reina” na vida da pessoa que serve como uma introdução aos capítulos 6-11.

I. OS RESULTADOS DA JUSTIFICAÇÃO PARA O INDIVÍDUO, Romanos 5:1-11

- A. Paulo já provou que uma pessoa é “justificada pela fé”, 3:21 – 4:25
 - 1. Até o Velho Testamento é uma prova disso
 - 2. Agora ele começa com “Justificados, pois” ou “Portanto, ...” e os resultados
- B. Primeiro resultado: Temos paz com Deus, 5:1
 - 1. Veja bem as palavras “com” e “por meio”
 - 2. Para isso ser a realidade ou a verdade, o que o homem tem de fazer primeiro?
 - 3. O que é a paz?
 - a) cessação de guerra ou conflito? Nem sempre isso incluiu todo o sentido
 - b) é um relacionamento correto
- C. Segundo resultado: A esperança da glória de Deus, 5:2
 - 1. Depois de ter conseguido essa esperança, nada mais satisfaz ou supera essa esperança
 - 2. O que esperança significa na Bíblia?
 - a) a espera de algo
 - b) **junto** com a **certeza** de que vai acontecer
 - 3. A certeza de que vamos participar na glória de Deus é um resultado da justificação
 - 4. Algumas passagens que falam sobre essa esperança da glória:
 - a) Filipenses 3:20, 21 – nossa pátria demonstra onde residimos

- b) 1 João 3:1-3 – vamos ser iguais a quem?
- D. O Terceiro resultado: O propósito da vida, 5:3-5
1. Se a justificação dá um propósito para o sofrimento, dá um propósito para tudo
 2. Podemos escrever o verso 3 com convicção em nossas vidas hoje?
 - a) senão
 - b) somos ignorantes dos resultados da justificação?
 3. A vida está repleta de tribulação e sofrimento
 4. Como podemos nos alegrarmos e gloriarmos?
 - a) sabendo sobre perseverança ou paciência, 5:3b
 - b) o que a perseverança ou paciência produz? nos ajuda a atingir a glória de Deus
 - c) a tribulação é a pedra que dá polimento ... ao nosso caráter
 - d) e o caráter polido produz o quê? Esperança
 5. A esperança não nos decepciona, 5:5 Então o propósito completo o círculo ou ciclo ... esperança - tribulação – perseverança – caráter – esperança
 6. O Espírito Santo, pela primeira vez na epístola ..aqui, 5:5
- E. Quarto resultado: Nossa salvação, 5:6-11
1. Neste trecho, em três “tempos”
 - a) vs. 6-8 = no tempo passado
 - b) vs. 9 = no tempo futuro
 - c) vs. 10,11 = no tempo presente
 2. A salvação no tempo passado, 5:6-8
 - a) v.6 fala sobre a necessidade, o meio, e quem beneficia
 - b) v. 7 amplia mais a morte no versículo 6
 - c) v.8, mais uma vez a demonstração do grande amor
 3. A salvação no tempo futuro, 5:9
 - a) “muito mais agora” ... desde que vs. 6-8 sejam a verdade, que tal o futuro?
 - b) Paulo está falando sobre quem? O homem justificado
 - c) Se no juízo final não há medo ... que tal a certeza e intrepidez hoje?
 4. A salvação no tempo presente, 5:10, 11
 - a) veja a frase “e não isto apenas” em 5:10
 - b) por quê nos gloriamos ou alegamos? 5:11 Porque “talvez” receberemos a reconciliação ou paz? Não há um “talvez” neste versículo

II. OS RESULTADOS DA JUSTIFICAÇÃO PARA “OS MUITOS”, Romanos 5:12-21

- A. “Portanto” no versículo 12 – Paulo está tirando uma conclusão baseada nos fatos
1. Ele volta até o começo – (o pecado)
 2. Este verso é uma repetição de 3:9, 23 (e 3:9, 23 são resumos de 1:18 – 3:20)
 3. Fato: como o pecado entrou no mundo? Por um só homem
 4. Fato: o que mais entrou? A morte pelo pecado
 5. Fato: o que passou a todos os homens? A morte
 6. Por quê? PORQUE TODOS PECARAM
 7. Paulo, desde o começo da epístola está falando sobre a morte espiritual, aqui neste contexto ele continua falando sobre a morte espiritual
- B. O que estava no mundo antes da lei? 5:13
- C. A época em 5:14 é de Adão ate Moisés
1. Adão pecou por ter desobedecido a um mandamento direto de Deus
 2. Mas os gentios não ouviram diretamente da boca de Deus. Eles pecaram?
 3. Como você sabe? 1:18 – 3:20
 4. Como os homens participam no pecado do qual Adão é a fonte? (5:12)
- D. Adão e Cristo são semelhantes, mas o que eles trouxeram para este mundo não é semelhante, 5:15
1. São semelhantes porque os dois são “fontes” ou origem de alguma coisa
 2. Não são semelhantes porque os “dons” ou presentes são diferentes

- E. As coisas que eles trouxeram ao mundo são opostas, 5:16
1. Adão = transgressão e condenação
 2. Jesus = graça e justificação
- F. Mais sobre a idéia, sobre o que “reina”, 5:17
1. Adão não é a fonte da qual a morte “reina”?
 2. Paulo já falou “como” essas duas “fontes” reinam
 - a) para Adão, ele explicou em 1:18 – 3:20
 - b) para Cristo, ele explicou em 3:21 – 5:11
 3. Este pensamento lança a discussão dos capítulos 6 – 11, a diferença entre o velho homem e o novo homem
- G. Como parte da conclusão, 5:18, 19 obediência X desobediência
- H. A pergunta ia se levantar então: “Que tal a lei?”
1. Começando no versículo 14, Paulo está falando sobre qual época?
 2. Então a lei de Moisés ia mudar tudo isso?
 - a) não, até aumentou o pecado
 - b) lembre-se que Paulo está falando sobre A TRANSGRESSÃO
 - c) a lei fez com que o pecado de Adão aumentasse. Os dez mandamentos (mais as outras 613 leis) dados a Israel por Moisés foram dados por causa de qual “fonte”?
 3. Se a transgressão (o pecado) não foi demonstrada a “reinar” e reinar em abundância, a graça reinaria? 5:19, 20

Depois de Adão ter pecado, ele e seus descendentes só poderiam gerar pecadores e todos os homens encontraram-se sob a condenação do pecado, a morte. O resultado sem a resposta de Deus por meio de Jesus teria resultado em Gênesis 6 (o dilúvio) repetido vez após vez. Mas graças a Deus a lei de Moisés demonstrou a injustiça do homem e sua conseqüência: a morte espiritual, a separação do homem e Deus. Foi óbvio que o homem precisava um alívio, uma outra resposta além da sua própria injustiça.

“Portanto, assim como o pecado reinou por meio da morte, também a graça reina para nos dar a vida eterna por meio da justiça por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.” Romanos 5:29

A Justiça de Deus

Capítulo 6 **Santificação e Separação**

Capítulos 6 – 8 começa uma discussão de algumas perguntas que pela natureza do assunto, levantaria algumas objeções na parte dos judeus. Eles não aceitaram o que Paulo explicou sobre a doutrina do pecado, porque eles foram incluídos no grupo, um só grupo de pecadores: judeus e gentios. As objeções continuam:

A infidelidade dos judeus tem anulado a fidelidade de Deus?

Se nossa injustiça demonstra a justiça de Deus, Ele não é injusto para nos condenar? Os judeus não são melhores e superiores do que os gentios?

Capítulo 5 concluiu que Jesus cancelou a condenação que Adão trouxe ao mundo e providenciou um meio para o homem ser justificado. Jesus conseguiu isso por meio de um ato só de justiça. Pela lei, o pecado só aumentou e se tornou mais claro e óbvio. Mas onde aumentou o pecado, a graça de Deus aumentou ainda mais. A graça reina por meio de Jesus.

O judeu foi educado e treinado na lei e seus argumentos para aceitar tudo isso no começo. É lógico que eles vão responder assim: “Então a graça incentiva o pecado”. Até hoje isso é a primeira objeção contra a graça. Mas, se isso realmente é a resposta e objeção, é bem provável que a pessoa nunca realmente mudou sua atitude para com o pecado. Isso é a base das objeções dos judeus.

Romanos 6:1-14 respondem a objeção e questão: “A graça incentiva o pecado”. Versículos 15-23 respondem a pergunta: “A graça permite o pecado?” Neste capítulo Paulo usa duas ilustrações: a morte (vs. 1-14) e a escravidão (15-23).

I. A GRAÇA INCENTIVA O PECADO? Romanos 6:1-14

- A. A primeira pergunta: “Que diremos pois?”, 6:1
 - 1. Há uma objeção contra o “método” de lidar com o homem pela graça
 - 2. Se a graça aumenta com o pecado (5:20), não é bom pecar mais?
 - 3. Então Paulo, você diria, 6:1b?
- B. A resposta de Paulo, 6:2 ... Um apelo à experiência dos cristãos
 - 1. Eles morreram ... morreram para _____? O pecado
 - 2. Como eles morreram para o pecado? Fé obediente (Romanos 3:21 – 5:11, 21)
 - 3. A própria experiência deles nega a objeção
 - 4. Paulo basicamente pergunta: “Como alguém morto pode viver?”
- C. Um apelo ao conhecimento deles, 6:3
 - 1. A objeção nega o pleno propósito do batismo
 - 2. “ignorais” ou vocês esqueceram
 - 3. Qual foi a experiência deles? Morreram para o pecado. Quando eles fizeram isso? Quando eles foram batizados.
 - 4. Batizados em quem? Batizados no quê? (Cristo e na sua morte)

- D. Um apelo ao processo da morte, 6:4
 - 1. O ponto aqui é bem simples: você entra nas águas do batismo como um homem morto e sai das águas como um homem vivo
 - 2. Ele implica na pergunta: “Vocês querem voltar à morte?”
- E. Um apelo ao processo da semelhança, 6:5
 - 1. Vocês acham que depois da ressurreição, Jesus ia “continuar” (realmente começar) a pecar?
 - 2. Eles sabiam que isso estava certo, (veja 6:3)
- F. Mais um apelo ao conhecimento deles, 6:6
 - 1. Veja a lógica. Por que Cristo foi crucificado? Para nos livrar das conseqüências do pecado
 - 2. O processo da conversão, nas águas de batismo é a mesma coisa ... a morte do nosso velho homem, escravo do pecado, para que o corpo do pecado seja destruído
 - 3. Eles querem voltar para servir o pecado como escravos
- G. Um apelo à “liberdade”, 6:7
 - 1. Aquele que morreu com Cristo está livre do pecado (as conseqüências e controle)
 - 2. Quer voltar?
- H. Os detalhes da nova vida, 6:8-14
 - 1. Livres do controle do pecado porque vivemos com Cristo, 6:8
 - 2. Morremos uma vez espiritualmente, não vamos morrer novamente, 6:9
 - 3. Jesus morreu uma vez, nós morremos uma vez também, 6:10, 11
 - a) Jesus morreu uma vez e agora Ele vive uma nova vida com Deus, 6:10
 - b) Da mesma maneira morremos para o pecado e agora vivemos uma nova vida com Deus
 - 4. O pecado não “reina” mais em nossos corpos, 6:12
 - a) estamos livres para nunca pecar mais? Não
 - b) mas não deixamos o pecado reinar em nossas vidas ou controlar nossas vidas
 - c) qual é a relação entre a carne e o espírito? Gálatas 5:17 – guerra!
 - d) qual é a vitória? 1 João 5:4
 - 5. Não ofereçam as partes do seu corpo para servir no pecado, 6:13
 - a) não apresente seu corpo para aquele que é uma tentação
 - b) ofereça tudo que tem para o serviço de Deus, para fazer o bem
 - c) isso não é um grande mistério para não deixar o pecado controlar sua vida
 - 6. O pecado não será senhor, 6:14
 - a) por que não? Porque não estamos debaixo da lei (a lei aumenta o pecado)
 - b) debaixo da lei tudo que poderíamos fazer não seria suficiente para nos justificar
 - c) debaixo da graça, tudo que poderíamos fazer por meio de Jesus é suficiente
- I. Quando um homem tem sido justificado ele também é santificado (separado) e obrigado a viver uma vida santa (separado do pecado), viver com Deus

II. A GRAÇA PERMITE O PECADO? Romanos 6:15-23

- A. Paulo usa o exemplo do escravo e o mestre porque assim é fácil entender
- B. Antes de obedecer A Deus (o processo de 6:1-7) eles eram escravos do pecado, 6:16-20
 - 1. Temos duas opções: 6:16
 - a) entregar-se ao pecado = morte
 - b) entregar-se à obediência = declarados justos diante de Deus
 - 2. Eles já tomaram a decisão, 6:17-19 (temos que ser escravos de alguma coisa)
 - a) eles eram escravos do pecado, 6:17, mas pela obediência (fé) às verdades ...
 - b) foram libertados do pecado e agora são escravos do bem, 6:18
 - c) na mesma intensidade que eles ofereceram as partes dos seus corpos para serem escravos do mal, eles devem oferecer as partes dos seus corpos para serem escravos do bem, vivendo somente para Deus, 6:19
 - 3. O escravo do pecado não é controlado pelo bem, 6:20

- a) a escravidão do pecado só leva a pessoa mais profundamente na escravidão do pecado
- b) cada vez mais fica difícil fazer o bem, porque o bem não controla
- c) o filho pródigo é um bom exemplo, Lucas 15:11-24
 - 1) em casa ele queria a liberdade
 - 2) sua rebeldia e liberdade só o levou ao próximo nível de profundidade do pecado. Ele se tornou escravo do pecado cada vez mais
 - 3) O que ele achou que era liberdade o tornou um escravo
 - 4) somente quando ele voltou para casa e obedeceu ao pai, ele encontrou a liberdade verdadeira
- 4. Os benefícios das duas opções: escravos do pecado e escravos do bem, 6:21-23
 - a) quando serve um mestre, recebe um salário
 - b) qual é o salário de um escravo do pecado?
 - 1) vergonha que a pessoa recebe pelas próprias ações, 6:21
 - 2) a morte, 6:21, 23
 - c) qual é o salário de um escravo do bem?
 - 1) uma vida dedicada (santificada) a Deus, 6:22
 - 2) a vida eterna, 6:22
 - d) quem paga mais?? Você acha que a graça permite o pecado?

Observação sobre 6:23: *Muitas vezes aplicamos este versículo somente para os que não estão em Cristo Jesus. Mas lembre-se que Paulo escreveu esta epístola aos Romanos (aos cristãos). Isso também foi escrito como uma advertência aos cristãos, para que eles nunca voltassem à escravidão do pecado. Veja 1 João 5:17; 1 Coríntios 11:30; Hebreus 12:9; Hebreus 3:12-19*

Paulo chama os irmãos em Roma para lembrar a morte deles nas águas de batismo. Eles devem entender o que houve naquela decisão, naquele processo. Eles morreram para o pecado e agora vivem uma nova vida com Deus. Eles eram escravos do pecado, agora são escravos do bem que paga um salário bem maior e melhor. Então como eles podem até pensar que a graça incentiva o pecado ou que dá permissão para pecar mais. É o contrário. A pessoa que já morreu para o pecado, vive uma nova vida com Deus ... ele quer voltar para o pecado e receber o salário do pecado: vergonha e morte espiritual?

“ ... mas o presente gratuito dado por Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor.” Romanos 6:23

A Justiça de Deus

Capítulo 7 **O Justificado e A Lei**

A tendência da natureza humana é correr aos extremos. Desde que sejamos salvos pela graça, (alguns falam) “somos livres para vivermos como quisermos”. Isso é o extremo da licença da liberdade em Cristo.

Outras pessoas falam, “não podemos ignorar a lei de Deus”. “Somos salvos pela graça, com certeza; mas devemos viver sob a lei se vamos agradar a Deus”. Isso é o extremo do legalismo.

Paulo deu uma resposta para o primeiro grupo no capítulo 6. Ele dá uma resposta para o segundo grupo no capítulo 7. A palavra “lei” é usada por Paulo mais ou menos 23 vezes neste capítulo. No capítulo 6 Paulo fala como parar de fazer as coisas erradas. No capítulo 7 ele nos ensina sobre o relacionamento entre a lei e nossa santificação (a vida santa). Não fomos justificados pela lei, então por que achamos que a lei pode nos santificar?

Cada cristão reconhece o processo. Quando aprendemos como “obedecer”, “ceder” e “se entregar”, começamos a experimentar as vitórias sobre nosso homem carnal. Temos os alvos e padrões altos e dignos e até conseguimos atingi-los muitas vezes. Mas com o tempo e mais entendimento, começamos a descobrir “outros pecados” e fraquezas em nossas vidas. A santa lei de Deus é óbvia para nós e pensamos, “Será que eu posso fazer tudo certo?” Sem perceber mudamos para o extremo do “legalismo”, e aprendemos a verdade sobre o pecado, a lei e nós mesmos.

O que é o “legalismo”? É a crença de que eu posso me tornar santo e agradar a Deus por meio da minha obediência à lei. Assim, eu meço a espiritualidade pela lista de “pode” e não pode”. O legalismo não consegue entender o propósito verdadeiro da lei de Deus e o relacionamento entre a graça e a lei.

O perigo do legalismo é que uma pessoa sofre porque ela não consegue alcançar a obediência perfeita à lei ou os alvos elevados que acha que a lei demanda. Assim, a pessoa começa a “fingir”, ou sofrer o desespero de não alcançar e muitas vezes desiste do desejo de viver para Deus. Muitas vezes essas mesmas pessoas são muito críticas com as outras pessoas e demandam das outras pessoas aquilo que elas nem conseguem fazer na sua própria vida. Neste capítulo, Paulo fala três coisas sobre a lei: a autoridade da lei, o ministério da lei e o que a lei não é capaz de fazer.

I. A AUTORIDADE DA LEI, Romanos 7:1-6

Isso é uma continuação do ensino que Paulo começou em 6:16. Em 6:15-23 Paulo usou a ilustração de escravo e mestre para mostrar que o cristão deve se entregar a Deus. Aqui ele fala sobre o relacionamento entre o marido e a esposa para explicar sobre o relacionamento do cristão com a lei.

A. O relacionamento do homem e a mulher no casamento, 7:1-3

1. Enquanto ele viver, a mulher deve se manter casada, 7:2
 2. Se ela casar com outro enquanto ele viver é adultério, 7:3
 3. Mas se ele morrer, ela está livre para se casar com outro, 7:3
- B. A aplicação da ilustração, 7:4, 5
1. Nós morremos para a lei, 7:4
 2. Agora nós pertencemos a Cristo, 7:4
- C. Agora estamos livres da lei, 7:6 (veja Romanos 8:4)

II. O MINISTÉRIO DA LEI, Romanos 7:7 - 13

- A. A lei revela o pecado, 7:7
1. A lei e o pecado não são a mesma coisa, 7:7
 2. A lei revela o pecado. Por exemplo, a cobiça, um pecado “interno”, não seria conhecido se não fosse pela lei
- B. A lei desperta o pecado, 7:8, 9
1. Nossa tendência é para a natureza pecaminosa
 2. Quando a lei diz para não fazer, a tendência é o nosso desejo de fazer
 3. A pessoa que tenta viver pela lei – o legalismo – descobre que a lei desperta o pecado (veja I Coríntios 15:56 e Romanos 8:7)
 4. Por isso, a vida em Cristo é controlada pelo Espírito de Deus
- C. A lei não foi dada para dar vida, 7:10, 11 (veja Gálatas 3:21)
- D. A lei é santa, 7:12, 13
1. A lei não é o problema. A lei é santa e o mandamento, santo e justo e bom
 2. A lei revela o pecado (que é bom para aquele que quer a vida)
 3. O problema é nossa natureza pecaminosa
- E. O que a lei não é capaz de fazer, 7:14 –25
1. A lei não pode transformar minha vida, 7:14 (o pecado me controla)
 - a) a lei é espiritual, (veja a intenção da lei para o interior do homem, Deuteronômio 10:12-13)
 - b) nós somos carnais – isso é o problema
 2. A lei não nos torna aptos para fazer o bem, 7:15-21
 - a) por quê? Mais uma vez por causa do pecado que nos domina
 - b) um propósito da lei é revelar e não transformar
 3. A lei não pode nos liberar, 7:21-24
 - a) nós somos prisioneiros do pecado
 - b) mesmo que nosso ser interior esteja em acordo com a lei de Deus, o nosso corpo luta contra a lei
- F. O conflito e a vitória, 7:25
1. O conflito é entre o espírito e a carne, (veja Gálatas 5:16-18)
 2. A vitória vem por meio de nosso Senhor Jesus Cristo

***Existe um grande conflito quando alguém tenta santificar-se através do cumprimento da lei. O ser interior pode querer cumprir a lei de Deus, mas a natureza pecadora que está presente em nossos corpos luta constantemente contra o nosso ser interior e a lei revela plenamente a nossa natureza e nos mostra que somos pecadores. Pela lei (a coisa que nós desejamos cumprir) somos condenados. O que faremos?
 “Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor.” Romanos 7:25***

A Justiça de Deus

Capítulo 8

“...Agora já não há condenação...”

Romanos 8 é a “Emancipação da Liberdade” para o cristão. Paulo declara em voz alta a emancipação que curtimos em Cristo Jesus. É o contraste do pensamento em 7:24 onde ele fala “homem tão miserável que sou”. (O homem miserável que tenta santificar-se pelo cumprimento da lei.) Capítulo 8 é uma explicação sobre porque ele deu “graças a Deus por Jesus Cristo” em 7:25. A ênfase deste capítulo é o Espírito de Deus, que se encontra mais ou menos 19 vezes neste capítulo. “...E onde o Espírito do Senhor está presente, aí há liberdade.” (1 Coríntios 3:17)

Para o cristão que reconhece a batalha entre o ser interior e o corpo para chegar à santificação de Deus para sua vida, este capítulo deve ser um dos capítulos prediletos no Novo Testamento. É um capítulo sobre a vitória que é nossa, quando estamos em Cristo Jesus batalhando contra a nossa natureza pecaminosa, dia após dia.

I. A VIDA EMANCIPADA, Romanos 8:1-4

- A. Romanos 3:20 mostra o “agora, pois” da condenação e Romanos 8:1 mostra o “agora, pois” da **não** condenação
 - 1. A base para esta “não condenação” se encontra na frase “os que estão em Cristo Jesus”, 8:1
 - 2. Na frase não há condições de *performance*, mas “onde” você está
 - 3. Veja Gálatas 3:26, 27; 1 Coríntios 12:13; Atos 2:38
- B. Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte, 8:2
 - 1. A lei do pecado e da morte é o que Paulo falou em 7:7-25
 - 2. A lei do Espírito da vida, Paulo descreve aqui em Romanos 8
 - 3. Morremos para a lei do pecado e da morte e agora somos livres dela
- C. A lei não pode nos condenar mais. Por quê? 8:3
 - 1. A lei não tinha o poder para nos salvar porque não tinha o poder para pagar nossa dívida, só mostrar nossa dívida (por causa da nossa natureza pecaminosa temos uma dívida perante Deus)
 - 2. Jesus tinha poder, porque Ele veio para a terra com um corpo como o nosso
- D. A lei não nos controla mais, 8:4
 - 1. O legalista tenta viver pelo próprio poder, com o propósito de ser justo perante Deus pela própria vida e seu próprio poder (o resultado é Romanos 1:18 – 3:20)
 - 2. O cristão segue o Espírito, e é o Espírito que agora dá poder
 - 3. Veja Filipenses 2:13 (e este capítulo)

II. A LIBERTAÇÃO DA DERROTA E NOSSA OBRIGAÇÃO,

Romanos 8:5-17

- A. Somos devedores (temos uma obrigação) – mas não à carne, 8:12
1. Não há nenhuma obrigação à nossa natureza velha
 2. O cristão pode ter uma vida vitoriosa – garantida!
- B. Paulo fala sobre a vida em três níveis:
- № 1: Os que seguem a carne ... 8:5-8 (em contraste com os que seguem o Espírito)
- a) só pensam no que a parte humana quer, 8:5
 - 1) provável que ele esteja falando sobre os que não estão em Cristo
 - 2) ele está falando sobre a inclinação da pessoa, não a perfeição ou maldade completa, (a pessoa que está em Cristo vai fazer as coisas más de vez em quando, e os que não estão em Cristo vão fazer as coisas boas de vez em quando. Aqui ele está falando sobre a “inclinação” da pessoa)
 - b) A morte espiritual ... 8:6
 - 1) a pessoa que não está em Cristo está viva, mas morto espiritualmente
 - 2) mesmo sendo a pessoa moral, ele não tem o Espírito que dá vida
 - c) Em conflito com Deus ... 8:6,7
 - 1) a pessoa se recusa a obedecer a lei de Deus
 - 2) de fato, não é capaz de obedecer
 - 3) está contra Deus
 - d) Está sempre pensando em como se agradar ... 8:8 (egoísmo)

Pela fé em Jesus e obediência, a pessoa pode mudar para o próximo nível:

- № 2: Aquele que tem o Espírito de Cristo ... 8:9-11
- a) O Espírito habita na pessoa (Atos 2:38)
 - b) O Espírito é a evidência, o sinal, o selo de que pertencemos a Deus
 - c) Mesmo que nosso corpo vá morrer, o Espírito dá vida
 - d) Ele deu vida para Jesus, é o mesmo Espírito
 - e) Nossos corpos mortais terão vida pelo mesmo poder
- № 3: Os Privilégios da Vida Santificada ... 8:12-17
- a) Uma **Nova Posição**: não somos mais devedores daquela parte de nós que é humana e pecadora, 8:12
 - b) Um **Novo Poder**: somente com a ajuda do Espírito vão morrer as ações pecadoras do corpo, 8:13
 - 1) muitas pessoas tentam fazer sem o Espírito (ou morrer as ações antes de tomar a decisão de ser batizado), e não funciona
 - 2) não é até suficiente para “ter o Espírito”, temos que deixar o “Espírito nos possuir”
 - c) Um **Novo Pai**: 8:14, 15 (somos guiados pelo Espírito?)
 - d) Um **Novo Testemunho**: O Espírito, 8:16
 - 1) veja Efésios 1:13, 14; Gálatas 4:6; Hebreus 2:11
 - 2) com o Espírito como meu testemunho, eu tenho certeza e segurança
 - f) Uma **Nova Herança**: juntamente com Cristo, a glória, 8:17
 - 1) há uma condição? Sim, o sofrimento
 - 2) a batalha neste mundo contra a parte humana e pecadora

III. A EMANCIPAÇÃO DO DESÂNIMO, Romanos 8:18-30

Paulo lançou esta idéia de sofrimento no verso 17. Agora ele vai falar sobre o sofrimento e dor. É mais fácil entender o sofrimento e a libertação do desânimo pela palavra que Paulo usa nos versos 22, 23, 26: “gemer”. Os três “gemer”:

A. A criação geme, 8:18-22

1. Quando Deus terminou a criação, era bom, Gênesis 1:31
2. Como um resultado do pecado, hoje a criação geme
3. Veja as palavras que Paulo usa para falar sobre isso:
 - a) sofrimento (v.18), vaidade (v.20), corrupção (v. 21), angústias (v.22)
 - b) a criação sofre
4. Mas não está em vão
5. Aguarda a glória por vir a ser revelada em nós, 8:18 (veja 2 Coríntios 4:15-18)

B. Nós que estamos em Cristo Jesus gememos, 8:23-25

1. Gememos porque temos as primícias do Espírito, 8:23
2. Já experimentamos “o sabor” das primícias
3. Isso faz com que estejamos esperando a nossa completa adoção e que nossos corpos sejam libertados (Filipenses 3:20-21)
4. Qual é a nossa esperança? V. 24
5. Então sofremos neste mundo com esperança

C. O Espírito Santo geme, 8:26-30

1. Hoje o Espírito geme e ele se compadece com nossos sofrimentos e fraquezas
2. Mas ele faz muito mais do que gemer, ele ora em nosso favor
3. Não sabemos como orar, então o Espírito intercede em nosso favor
4. Deus conhece o coração do homem e a mente do Espírito, e o Espírito pede de acordo com a vontade de Deus
5. Neste processo a promessa é o verso 28: Deus trabalha para o bem daqueles que o amam ...
6. Deus tem dois propósitos: para nosso bem e sua glória. Ele vai nos ajudar a ser como seu filho Jesus Cristo
7. Isso foi o eterno plano de Deus: nos chamou, nos justificou e repartiu a sua glória conosco
8. Conclusão: Não ficamos desanimados com o sofrimento desta vida porque estamos sofrendo juntamente com Cristo, a criação, e o Espírito. Os sofrimentos nesta vida não são nada em comparação com a glória que nos vai ser dada.
9. Estamos emancipados do desânimo!

IV. A EMANCIPAÇÃO DO MEDO ... NÃO HÁ SEPARAÇÃO,

Romanos 8:31-39

Não há condenação porque fomos justificados por Deus e a lei não pode nos condenar. Não há mais obrigação para aquela parte humana e pecadora porque temos o Espírito que nos capacita com a vitória sobre a parte carnal. Não há mais desânimo porque Deus repartiu sua glória conosco e esperamos a volta de Jesus. E agora não há separação porque o amor de Cristo nos protege e guarda.

A. Deus está conosco, ninguém nos vencerá, 8:31

1. Ele provou por meio de Jesus, 8:32
2. Jesus pede em nosso favor (8:34), O Espírito pede em nosso favor (8:26), e Deus faz tudo em nosso favor, para nosso bem (8:29)

B. Jesus morreu por nós, 8:32

1. Quando éramos pecadores, Deus deu seu único filho e ele morreu por nós
2. Sendo pecadores, Deus deu o melhor para nós (Romanos 5:6)
3. E agora que somos os filhos de Deus, Ele não dá o melhor para nós?

C. Deus nos declara justos, 8:33

1. Satanás gostaria de nos acusar, Apocalipse 12:10
 2. Os outros gostariam de nos acusar
 3. Mas a declaração de Deus é intransponível ... Ele nos declarou justos!
- D. Jesus intercede em nosso favor, 8:34
1. Ele nos representa diante do trono de Deus
 2. E a posição e a autoridade dele? Ele está ao lado direito de Deus
 3. Veja Hebreus 7:25; 1 João 2:1
- E. Jesus nos ama, 8:35-39
1. Nestes versículos estão alguns dos sofrimentos desta vida. Deus não nos ausenta dos sofrimentos desta vida, eles acontecem
 2. Mas no meio dos sofrimentos somos mais que vencedores, por quê? Porque o amor de Jesus é maior do que os sofrimentos e nenhum destes sofrimentos, tribulações e dificuldades podem nos separar do amor de Deus
 3. Não há nenhuma força aqui na terra, no céu e força espiritual que possa nos separar do amor de Deus ... não há nada mais poderoso do que o amor de Deus que nos guarda e protege.

O cristão, aquele que está em Cristo Jesus, é vitorioso! Não há condenação porque Cristo morreu por nós e Deus nos declarou justos. Não há derrota porque temos o Espírito em nossa vida. Não há desânimo porque estamos esperando a volta de Jesus e vamos participar na sua glória. E não devemos temer porque Cristo intercede em nosso favor e nada pode nos separar do amor de Deus. Não há condenação! Não há obrigação! Não há desânimo! Não há separação!

***Se Deus é por nós, quem será contra nós?
Romanos 8:31***

A Justiça de Deus

Capítulo 9

“Deus não cumpriu as promessas?”

Paulo já explicou as ações e a graça de Deus para nos salvar por meio de Cristo Jesus, e agora ele antecipa a questão da parte dos judeus concernente à eleição divina de Deus de Israel. Mesmo que seja de fato que Deus escolheu Israel para entregar a lei e o Cristo, sua promessa para Abraão é seu último e divino plano. Os que participam nesta promessa para Abraão fazem parte da raça eleita de Deus (veja 1 Pedro 2:9). Como Deus manifestou sua escolha para trabalhar entre o povo de Israel no Velho Testamento, também Ele escolheu justificar toda humanidade pelo sangue de Jesus. Porém, os que são “eleitos” são aqueles que se conformam à eleição e escolha de Deus. Israel, a maioria escolheu rejeitar a escolha e vontade de Deus para um Salvador, e assim não poderia mais ser “o eleito” de Deus. Somente os que obedecem e se humilham à escolha de Deus e seu plano por meio do evangelho podem ser salvos.

Capítulos 9 – 11 foram escritos para mostrar Deus como um Deus de graça. Para provar isso, Paulo usa os judeus como um exemplo. Há vários argumentos que ele apresenta sobre os judeus, e os três capítulos podem ser entendidos assim:

A Graça de Deus para com os Judeus, Romanos 9:1 – 11:32

- 1. Os Privilégios de Deus para os Judeus, Romanos 9:1-5*
- 2. As Providências de Deus para os Judeus, Romanos 9:6-29*
- 3. O Cristo – O Messias, Romanos 9:30 – 10:5*
- 4. O Evangelho Foi Entregue Primeiramente aos Judeus, Romanos 10:6 – 11:10*
- 5. A Conversão dos Gentios, Romanos 11:11-24 (uma dádiva para os judeus)*
- 6. A Destruição das Nações, Romanos 11:25-32*

Há seis “atos de graça”, dados por Deus para os judeus, que Paulo desenvolve nos capítulos 9 – 11. São provas de que Deus é um Deus de graça e que Ele faria qualquer coisa para facilitar a salvação do povo. No final das contas, cada pessoa decide, e Deus não tem nenhuma culpa porque Ele fez todo o possível para a salvação de cada pessoa. Ele é um Deus de graça.

I. OS PRIVILÉGIOS DE DEUS PARA OS JUDEUS, Romanos 9:1-5

- A. A tristeza de Paulo, 9:1, 2*
 - 1. Em geral, a nação de Israel rejeitou o Cristo como o Messias, (Gálatas 4:25)*
 - 2. Neste ponto na história, existia uma grande distinção entre a igreja de Cristo e os judeus, (veja João 9:22)*
 - 3. Paulo fala que “iluminado pelo Espírito Santo”, 9:1*
- B. Os sentimentos fortes de Paulo, 9:3*
 - 1. Os judeus são irmãos, a família terrestre*
 - 2. Ele teria trocado sua alma se pudesse ajudá-los (mas não iria ajudar)*
 - 3. O que ele vai falar é difícil para ele*

- C. Os privilégios de Israel, 9:4-5
 - 1. Os filhos escolhidos por Deus, (veja Êxodo 4:22; 19:4-6)
 - 2. A glória de Deus, (veja Êxodo 24:16; 40:34; Números 14:10)
 - 3. As alianças que Deus fez com eles, (veja Gênesis 15:17-21)
 - 4. Recebeu a lei de Moisés, (veja Êxodo 19:5-6)
 - 5. A maneira correta de o adorarem, (veja Êxodo 28-29)
 - 6. Foram feitas as promessas, (veja Gálatas 3:16)
 - 7. Dos nossos gloriosos pais
 - 8. A família terrestre de Cristo, (Jesus era judeu)
 - 9. Cristo é Deus sobre todos, (Atos 2:36; Efésios 1:20-23)

II. AS PROVIDÊNCIAS DE DEUS PARA OS JUDEUS, Romanos 9:6-29

A soberania de Deus, a maneira como Deus trabalhava na vida dos judeus demonstra que Ele é um Deus de graça.

- A. Não é somente pela “descendência física”, 9:6-10
 - 1. Nem todos de Israel são de fato Israelitas, 9:6
 - a) Paulo já abriu o jogo desta discussão em 2:25-29
 - b) veja Gálatas 3:29
 - 2. Nem todos os filhos de Abraão são verdadeiros filhos de Abraão, 9:7-10
 - a) há uma diferença entre a descendência física de Abraão e espiritual
 - 1) Abraão tinha dois filhos: Isaque e Ismael
 - 2) Ismael nasceu primeiro, mas não era o escolhido de Deus
 - 3) Veja Gálatas 4:21-30
 - b) Cristo é a promessa, Gálatas 3:16
 - c) Os que estão em Cristo são o cumprimento da promessa que Deus fez
 - d) Os em Cristo, Deus considera “Israel” verdadeiro, a descendência de Abraão
 - e) Rebeca era mais um passo no plano de Deus para o nascimento de Cristo
- B. Não tem nada a ver com o mérito humano, 9:11-13
 - 1. O plano de Deus já foi estabelecido apesar dos planos do homem
 - 2. Antes mesmo de fazerem qualquer coisa, boa ou má, Deus tinha um plano
 - 3. Este plano não tirou o próprio livre arbítrio, mas simplesmente foi o plano de Deus
 - 4. Isso foi a escolha de Deus, igual ao plano de Deus para o evangelho e obediência a Cristo que Deus predeterminou antes da fundação do mundo
 - 5. Nem a obediência ou desobediência pode anular o divino plano de Deus
 - 6. A desobediência de Israel não pode anular o plano de Deus por meio de Jesus
 - 7. Quando alguém luta contra a vontade e plano de Deus ele será derrotado
- C. Deus é injusto? 9:14-18
 - 1. A “eleição” é sempre baseada na graça e misericórdia, 9:15
 - a) se Deus salvou as pessoas somente pela justiça da pessoa ninguém poderia ser salvo
 - b) Paulo cita Êxodo 33:19 em 9:15 para mostrar que a graça e misericórdia de Deus são estendidas conforme a vontade de Deus e não a vontade do homem
 - c) Todos nós merecemos condenação e não misericórdia
 - d) Em Êxodo 33 todos mereceram a morte, mas somente 3.000 morreram por causa da misericórdia de Deus

2. O exemplo de Faraó, 9:17, 18
 - a) Deus prometeu em Êxodo 7:3 que Ele ia endurecer o coração do Faraó, como Deus fez isso?
 - 1) Deus falou, “Deixa ir o meu povo” (Êxodo 5:1-2)
 - 2) Os sábios do Egito conseguiram fazer algumas “ciências ocultas” que endureceram o coração do Faraó, (Êxodo 7:11-13; 7:22; 8:8)
 - 3) Um alívio das pragas endureceu o coração do Faraó, (Êxodo 7:15; 9:27, 34; 10:16-20)
 - 4) Deus não forçou o Faraó a resistir. Deus simplesmente seguia seu plano.
 - 5) Faraó era teimoso, (Êx. 7:14); não queria obedecer ao plano de Deus, (Êx. 9:34); e não se humilhou perante Deus, (Êx. 10:3)
 - 6) Faraó foi determinado a não seguir o plano de Deus, então Deus permitiu que ele vivesse para cumprir seu plano divino
 - b) O que serve o exemplo de Faraó? 9:18
 - 1) Deus escolhe e proclama suas condições de graça e misericórdia
 - 2) É a vontade de Deus para endurecer o coração daqueles que não se conformam ao plano e mostrar a misericórdia aos que aceitam o seu plano
 - 3) É simplesmente seu divino plano em ação e a reação do homem ao plano
 - 4) Veja Atos 2:37; 7:54; 16:14
- D. Quem pode resistir à sua vontade? 9:19-29
 1. Quem somos nós para discutir com Deus? 9:19-21
 - a) O plano da “eleição” já foi predestinado por Deus
 - b) O indivíduo não foi predestinado, cada pessoa decide por si mesmo
 - c) Quando o homem começa a questionar o plano de Deus, é igual ao barro questionar o oleiro, “por que me fez assim?” É absurdo!
 - d) O judeu estava questionando o plano de Deus, mas ninguém tem direito!
 2. Deus sempre tem seu propósito, 9:22-24
 - a) só porque nós não entendemos, não significa que Deus não tem o propósito
 - b) Deus tolerava pessoas como Faraó, Labão e Tamar (junto com muitas outras pessoas) para cumprir seu plano
 - c) Para revelar as riquezas da sua glória às pessoas que eram objeto da sua misericórdia; pessoas que tinham sido preparadas para a glória
 - d) O plano de Deus sempre foi edificar sua igreja, composta de judeus e gentios
 3. Tudo isso já foi profetizado, 9:25-29
 - a) em 9:25, Paulo cita Oséias 2:23 que prova que isso foi o plano de Deus, para chamar os gentios
 - b) em 9:26, Paulo cita Oséias 1:10 para mostrar que os gentios seriam chamados filhos do Deus vivo
 - c) em 9:27, Paulo cita Isaías para mostrar que somente alguns de Israel seriam salvos
 - d) em 9:28, Deus sempre cumpre sua palavra
 - e) se não fosse pela graça e misericórdia de Deus, todo Israel teria sido destruído
 - 1) Israel não pode reclamar, nem se exaltar do seu próprio mérito
 - 2) Israel merece a destruição com Sodoma e Gomorra
 4. Paulo tem defendido o caráter e natureza de Deus contra as objeções dos judeus. Ele mostrou a fidelidade, soberania e a justiça de Deus. Mesmo que os judeus rejeitem o plano de Deus, isso não cancela a “eleição” e plano de Deus.

III. A GRAÇA DE DEUS, Romanos 9:30-33

O que quer dizer isso então? 9:30 (Qual é a conclusão disso?)

- A. Os gentios não procuravam uma maneira de se tornarem justos diante de Deus, 9:30
 - 1. Em contraste com os judeus que se achavam justos pelas próprias obras
 - 2. Ou pelo fato de que eles eram escolhidos como os filhos de Deus
 - 3. E isso fez com que eles se achassem muito justos nos seus próprios olhos
 - 4. A justiça vem pela fé. Fé é a única maneira para ser justo diante de Deus
- B. O propósito da lei nunca teve o propósito de justificar o homem, 9:31, 32
 - 1. A lei não poderia justificar porque tinha sido enfraquecida pela nossa condição humana e pecadora (8:3)
 - 2. Israel buscou a justiça pela lei, mas a lei somente mostrou mais e mais o pecado (Romanos 3:20)
 - 3. Israel rejeitou “a justiça” de Deus revelada pelo evangelho, (1:17)
 - 4. Israel se enganou, achou-se justo perante Deus, mesmo que suas escrituras demonstrassem o contrário, (3:10-19)
- C. Israel tropeçou na pedra que Deus deu para justificar as pessoas, 9:33
 - 1. Os judeus acharam que os gentios tinham que chegar ao nível deles, quando realmente foi o contrário
 - 2. Os judeus tropeçaram na pedra (Jesus), o único caminho que justifica o homem diante de Deus. Mas o tropeço resultou na salvação dos gentios. (Isso realmente faz parte do capítulo 10 e seus argumentos.)

Temos que tomar a decisão se queremos ser declarados justos diante de Deus. Há duas opções: 1) confiamos em nosso próprio caráter e nossas obras para sermos justos, ou 2) confiamos na rocha, Jesus só, para nossa salvação e justificação. Deus não salva as pessoas baseado no nascimento ou comportamento. Deus salva as pessoas pela graça mediante a nossa fé, Efésios 2:8-9.

“...Mas quem tiver fé nessa rocha nunca será envergonhado.”
Romanos 9:33

A Justiça de Deus

Capítulo 10 “Israel tropeçou na pedra de tropeço”

O tema do capítulo 10 é simples, a rejeição presente do evangelho na parte dos judeus. Paulo já explicou a condição do homem (1:18 – 3:20), a justificação e salvação que vem pela fé (3:20 – 5:21), o processo de morrer e viver uma nova vida na graça (6:1 – 23), a questão da lei (7:1-25), o poder da santificação (8:1-39), e a justiça e soberania de Deus perante a questão e argumentos dos judeus (9:1-29). Agora no capítulo 10 ele fala claramente sobre a rejeição presente de Jesus na parte dos judeus. Ele mudou da soberania e justiça divina no capítulo 9, para a responsabilidade humana no capítulo 10. Paulo segue uma seqüência bem lógica no seu argumento para apresentar o plano e vontade de Deus sobre a justiça e como alguém obtém (ou não obtém) essa justiça. No capítulo 10, Paulo explica três aspectos sobre a rejeição na parte dos judeus.

I. AS RAZÕES PELAS QUAIS OS JUDEUS REJEITARAM, Romanos 10:1-13

Israel devia estar preparado para receber o Messias. Por muitos séculos eles leram as profecias e o Velho Testamento e os profetas falaram sobre o Messias que estava por vir. Mas quando veio, Israel não o recebeu (João 1:11). Claro, tinha algumas pessoas que o receberam como Simeão e Ana (Lucas 2:25-38), mas a maioria de Israel não estava preparado para receber Jesus quando Ele veio. Por quê?

- A. Eles não sentiram a necessidade de serem salvos, 10:1
 - 1. Houve uma época quando Paulo também se opõe ao evangelho
 - 2. Os judeus acharam que os gentios necessitavam da salvação, mas não os judeus
 - 3. Jesus ensinou sobre essa atitude errada em várias parábolas, (o irmão mais velho: Lucas 15:11-32 e o fariseu em Lucas 18:9-14)
 - 4. Israel esperava a salvação política de Roma, mas não a espiritual (as almas)
- B. Israel tinha muito zelo por Deus, 10:2
 - 1. Depois da saída do cativeiro da Babilônia, Israel restaurou a adoração de Deus e se afastou da idolatria e seguiu a lei com fervor e zelo
 - 2. Paulo também tinha muito zelo como judeu, (Atos 26:1-11; Gálatas 1:13-14)
 - 3. Mas não com entendimento
 - 4. Sinceridade e zelo não são suficientes na questão para a justificação
- C. Eles eram orgulhosos e tentaram estabelecer sua própria justiça, 10:3
 - 1. Eles desconhecaram e não sabiam porque ninguém falou para eles, mas porque eles não queriam se sujeitar à justiça de Deus
 - 2. A justiça de Deus vem somente pela fé, 4:1-12; 1:16; 5:1
 - 3. Israel tentou se fazer justo pelos seus próprios meios
 - 4. Eles se gloriaram nas suas próprias obras que criaram cada vez mais orgulho

- D. Eles nem entenderam sua própria lei, 10:4-13
1. A lei garantiu a inabilidade para ser justo diante de Deus
 2. A lei serviu para nos conduzir a Cristo (Gálatas 3:24-25), então o fim da lei é Jesus, 10:4
 3. Israel confundiu a “condução” com o fim (a lei e Jesus)
 4. Para ser justificado pela lei, tem que praticar a lei, 10:5 (Romanos 2:13)
 5. A justiça que vem pela fé não tenta fazer o trabalho de Deus, 10:6, 7
 - a) Paulo cita Deuteronômio 30:11-14
 - b) No contexto do discurso de Moisés ele está falando sobre a idéia de Israel seguir Deus (Dt. 30:10)
 - c) Deus sabia que Israel não podia seguir perfeitamente a lei, mas pediu que Israel se submetesse a Ele e tivesse a fé
 - d) O trabalho de Jesus descer ou subir é o trabalho de Deus que Ele já fez.
 - e) Não devemos tentar nos justificar pelas nossas obras, isso é o trabalho de Deus
 6. A mensagem está perto de ti, 10:8 (atingível) ... é pela fé
 - a) não é igual a lei que é difícil, porque Deus facilitou por meio de Jesus
 - b) na tua boca e no teu coração (está dentro de nós)
 - c) começa com a confissão de Jesus como Senhor, 10:9
 - 1) o reconhecimento de que a justiça vem por meio de Jesus, como nosso mestre
 - 2) isso é a base de tudo, onde a fé começa: “Jesus é meu Senhor”
 - 3) isso não é uma fórmula mágica, mas sim um entendimento e espírito
 - d) acreditar no seu coração que Deus ressuscitou Jesus, 10:9
 - 1) o poder do evangelho: a ressurreição (1 Coríntios 15:14)
 - 2) isso explica o quanto a justiça está perto de nós (não é algo inatingível)
 - e) a fé, a salvação e a justiça estão tão perto como versículo 10
 - f) Paulo cita Isaías 28:16 em 10:11
 - 1) com fé em Jesus, nunca será envergonhado
 - 2) Ele é a rocha ou a pedra de tropeço (isso é a mensagem)
 - g) A condição da justiça é igual para todos, 10:12
 - h) “Invocar o nome do Senhor” é o oposto de tentar se justificar pela lei, 10:13

II. O REMÉDIO PARA A REJEIÇÃO, Romanos 10:14-17

- A. O plano é simples: uma mensagem e um mensageiro, 10:14
1. O mensageiro: 10:15
 - a) enviado (veja Mateus 10; 28:19-20; Atos 9:15; 13:1-5)
 - b) estimado (veja Isaías 52:7)
 - 1) os judeus perseguiram os que declararam as boas novas
 - 2) os que recebem e obedecem as boas novas devem agradecer e estimar os que são os mensageiros das boas novas
 2. A mensagem: 10:16, 17
 - a) nem todos obedeceram, 10:16 (fé e obediência andam juntas)
 - b) a fé salva e a fé vem pela palavra de Cristo, 10:17
- B. O remédio para Israel é disponível (e simples ... muito mais simples do que o plano para tentar se justificar pela lei, por suas próprias obras)

III. OS RESULTADOS DA REJEIÇÃO POR ISRAEL, Romanos 10:18-21

Há três resultados, e a cada resultado Paulo cita O Velho Testamento como uma prova para que os judeus pudessem compreender bem o que ele está dizendo.

- A. Israel é culpado, 10:18
 - 1. Alguém poderia ter perguntado. “Como sabe que Israel ouviu a palavra?”
 - 2. Paulo cita Salmo 19:4 que fala sobre a revelação de Deus para o mundo
 - 3. Israel ouviu, mas não aceitou e nem obedeceu
- B. A mensagem vai para os gentios, 10:19-20
 - 1. Paulo cita Deuteronômio 32:21 e Isaías 65:1-2
 - 2. Deus sabia que todo Israel não aceitaria o evangelho, (Isaías 53:1; Rm. 10:16)
 - 3. Ele sabia também que se fosse levar o evangelho para os gentios, provocaria em Israel ciúmes, e alguns aceitariam. Se fosse assim, servia o propósito dEle.
 - 4. Os gentios não procuravam Deus, mas Deus os justificou pela fé em Cristo. Eles aceitaram o evangelho da graça quando foi pregado.
- C. Deus espera Israel, 10:21
 - 1. Israel é como um filho rebelde
 - 2. Israel foi rejeitado por causa da desobediência e rebelião e não por alguma injustiça ou erro para com Deus
 - 3. Eles ousaram falar com Deus numa maneira, conforme Romanos 9:20

Deus é justo. Ele revelou seu divino plano para Israel ano após ano. Ele amou, providenciou e cuidou de Israel. O Messias veio de Israel, o povo de Deus. Mas no final das contas, Israel rejeitou o amor de Deus. Eles escolheram a justiça pela lei (que não salva ninguém por causa da natureza humana e pecadora). Eles confiaram em si mesmos ao invés do Messias, o sacrifício perfeito de Deus que salva. Eles não queriam aceitar e confiar em Cristo. Então, a mensagem vai para os gentios que aceitam e confiam em Jesus. Deus é justo e Israel acaba sendo injusto.

***“Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.”
Romanos 10:4***

A Justiça de Deus

Capítulo 11 **“Deus esqueceu do seu povo?”**

Deus não alterou sua eleição divina e esqueceu do seu povo! Como a maioria de Israel rejeitou o Senhor na época de Elias, também a maioria de Israel rejeitou o Senhor por não ter aceito Jesus. A rejeição do evangelho pelos judeus, forçou a proclamação do evangelho para os gentios. Mas a salvação dos gentios deve provocar ciúmes nos judeus para que eles voltem para Deus e sejam salvos. O exemplo da oliveira ensina a lição. A oliveira de Deus representa seu povo. Deus corta os galhos (ou pessoas) que não acreditam e não obedecem. Deus enxerta os galhos (ou pessoas) que acreditam e obedecem. A fé é o requisito para todos os galhos da oliveira. Todos os galhos fazem parte de Cristo, a raiz. A oliveira fica intacta, somente os galhos mudam. A oliveira ainda é o povo de Deus. Por esse processo assim, “todo o Israel” vai se salvar. Todo o povo de Deus será salvo pela fé em Cristo Jesus. O “Israel” aqui é o povo de Deus que pertence a Cristo, (sejam judeus ou gentios). Cristo mudou o significado da palavra “Israel”.

I. DEUS REJEITOU O SEU POVO? Romanos 11:1-32

- A. O princípio do remanescente, 11:1-6
 - 1. Paulo é a prova de que Deus não rejeitou seu povo, 11:1
 - a) Paulo é um israelita, judeu por descendência
 - b) Ele também faz parte do Israel espiritual, (9:6-8), um filho da promessa
 - 2. O exemplo de Elias, 11:2-6
 - a) não rejeitou o povo que Ele conheceu de antemão, (veja Romanos 8:29-30)
 - b) no contexto, se refere para os que estão em Cristo, (Efésios 1:4-5)
 - c) Elias também não entendeu que Deus tinha um remanescente, (1 Reis 19:18)
 - d) Na época de Elias havia um grupo que não dobrou joelhos diante de Baal
 - e) Elias não sabia disso. Semelhante, hoje Deus tem um remanescente de Israel, mas segundo a eleição da graça, 11:5
 - f) O verdadeiro Israel (o povo de Deus) é espiritual, e é pela graça e não pelas obras (ou por fé em Jesus e não pela lei)
 - 3. O remanescente de Israel é aqueles que estão em Cristo porque Deus designou que a eleição seja de graça, e somente em Cristo a pessoa encontra a graça
- B. O princípio de endurecimento, 11:7-10
 - 1. Israel buscou a justiça mas não a encontrou porque buscou pelas obras, pela lei
 - 2. Mas a eleição alcançou a justiça, porque vem pela graça em Jesus, 11:7a
 - 3. Os que rejeitaram o plano de Deus (“os mais”) foram endurecidos, 11:7b
 - 4. Verso 8 Paulo cita Deuteronômio 29:4 e Isaías 29:10
 - a) são exemplos do povo de Israel quando eles rejeitaram o plano de Deus
 - b) apesar dos sinais e milagres que Deus providenciou, eles o rejeitaram
 - c) eles mesmos ficaram de coração duro e se recusaram a ouvir a Deus
 - 5. Em verso 9 e 10 Paulo cita as palavras de Davi (Salmo 69:22-23)
 - a) essas palavras foram designadas para os inimigos de Israel

- b) agora Israel se torna o inimigo de Deus por ter rejeitado o plano de Deus
 - c) a maldição de Deus contra os inimigos de Israel numa época agora pertence ao próprio Israel porque eles não aceitam o plano de Deus
 - d) Deus não rejeitou seu povo, seu povo o rejeitou
- C. O princípio da providência de Deus, 11:1-12
- 1. Não foi o propósito de Deus que eles caíssem. Não foi o plano de Deus rejeitar seu povo
 - 2. Um propósito de Deus para com a salvação dos gentios foi que Israel voltasse a Deus
 - 3. Indiretamente a rejeição do evangelho virou a salvação dos gentios
 - 4. Deus nunca queria rejeitar seu povo. O plano de Deus era sempre a salvação do mundo. Quando Israel rejeitou as boas novas os mensageiros foram proclamar para os não judeus. Deus providenciou para os não judeus por meio da rejeição dos judeus.
 - 5. Mas teria sido bem melhor se tivesse aceitação por todos os judeus, para que eles pudessem ser uma luz para todas as nações, (Isaías 49:6)
- D. O princípio apostólico, 11:13-16
- 1. Paulo falou tanto sobre os judeus que ele não quer que os gentios se sintam desprezados, então ele fala para os não judeus, 11:13
 - 2. Sendo um apóstolo aos gentios ele pode deixar seu povo com inveja, 11:14
 - a) veja bem que ele fala que “alguns” de Israel sejam salvos
 - b) ele sabe que o verdadeiro Israel espiritual será salvo, (11:26)
 - c) só porque Israel rejeitou o evangelho, isso não diminuiu o amor de Paulo
 - 3. Os resultados da rejeição e aceitação na parte dos judeus, 11:15
 - a) a rejeição resultou na salvação dos gentios, (Atos 13:46-52; Atos 17)
 - b) se a rejeição resultou numa coisa tão boa, imagine a aceitação
 - c) “os que estão mortos”, (veja Efésios 2:5-8; Romanos 6:4-8)
 - 4. A ilustração, 11:16
 - a) uma parte do pão ou a raiz da árvore consagrada a Deus, significa que tudo é consagrado a Deus
 - b) Cristo é a parte consagrada a Deus para ambas as partes: os judeus e os não judeus
 - c) Ele é descendência de Abraão que abençoaria todas as nações, Gálatas 3:16
 - d) Todos que são galhos da árvore de Deus são resultados da raiz, Cristo, (11:18)
- E. O princípio da fé, 11:17-24
- 1. O galho enxertado é o gentio que tem fé em Jesus, 11:17. O galho cortado é o judeu que não tem fé, que não aceita Jesus
 - 2. O que deve ser a atitude do gentio agora?
 - a) não despreze os judeus que foram cortados, 11:18
 - b) lembre-se que não é o gentio que dá vida para a raiz, mas é a raiz que dá vida aos gentios, 11:18
 - c) a mesma coisa pode acontecer ao gentio, o que aconteceu com o judeu, 11:19,20
 - d) então tema, porque Deus não é parcial, 11:20,21
 - e) lembre-se que Deus é bondoso e severo ao mesmo tempo, 11:22
 - f) o judeu pode ser enxertado novamente, 11:23, 24
- F. O princípio da salvação, 11:25-27
- 1. Os galhos cortados serão repostos com os galhos enxertados, 11:26
 - 2. “Assim todo o Israel vai se salvar”, 11:26, 27
 - a) todo o Israel espiritual será salvo. “Israel” não deve ser entendido aqui como o Israel físico, porque Paulo já falou que nem todo Israel pertence ao povo de Deus, Romanos 9:6-7
 - b) Paulo neste contexto redefiniu a palavra “Israel” com o princípio da justificação pela fé, ou salvação pela fé
 - c) Os que são filhos de Abraão são aqueles que imitam a fé de Abraão, (4:11-12)
 - d) No exemplo, a oliveira representa o povo verdadeiro de Deus. A árvore é composta de ambos: judeus e gentios. Na mente de Deus não há distinção, (Romanos 3:22)

- e) Paulo já falou que somente um remanescente de Israel será salvo (9:27), então isso não pode referir sobre todo Israel – físico.
- G. O princípio de inimizade, 11:28-32
 - 1. Os judeus são os inimigos de Deus porque eles rejeitaram o evangelho, mas Ele ainda os ama porque Ele fez a promessa aos seus pais, 11:28, 29
 - a) Deus espera por este povo o dia inteiro, (10:21)
 - b) O remanescente que tem fé será salvo, (11:5)
 - 2. A rejeição dos judeus e a aceitação dos gentios têm o mesmo propósito, 11:30, 31
 - a) os gentios também eram rebeldes, e a desobediência dos judeus abriu a porta para os gentios entrarem
 - b) a aceitação dos gentios (Deus espera) vai criar ciúmes em Israel para que eles aceitem o evangelho
 - c) as duas coisas têm o mesmo propósito para os dois povos: salvação do outro
 - 3. A conclusão? 11:32
 - a) Todos se recusaram a obedecer a Deus
 - b) Deus prendeu todas as nações (seja judeu ou gentio) debaixo do pecado
 - c) Por quê? Para mostrar a todos a sua misericórdia

II. A DOXOLOGIA DA GRANDEZA DE DEUS, Romanos 11:33-36

- A. O contexto é capítulos 9 – 11 e o plano de Deus
- B. O plano de Deus é para o bem estar do gentio e do judeu. Tudo foi feito para conduzir o homem para a graça de Deus.
 - 1. Deus não é injusto, mas justo. Sua justiça é perfeita.
 - 2. Mas ninguém pode compreender aquilo que Ele faz, 11:33
 - 3. Paulo cita dois versículos do Velho Testamento: Isaías 40:13 e Jó 41:11

Pode confiar de fato que Deus é justo. No final das contas, mesmo que você não entenda o que Deus faz, Ele é justo! Quem conhece a mente do Senhor? Quem é que pode aconselhá-lo? Quem é que alguma vez deu alguma coisa ao Senhor? Deus não deve nada a ninguém. Ele é justo (sem ou com a sua compreensão do seu plano).

***“Realmente, foi Deus quem fez todas as coisas. Por Deus e para Deus tudo continua a existir. A Deus seja sempre dada toda a glória. Amém.
Romanos 11:36***

A Justiça de Deus

Capítulo 12

“Ofereçam a Deus as suas vidas em sacrifício”

Paulo, nos primeiros capítulos (1 – 8) estabelece de fato que todos os homens são justificados por Deus somente pela fé em Cristo Jesus. Nos capítulos 9-11 ele estabelece de fato a gloriosa imparcialidade de Deus com respeito ao homem e à salvação, (entre os judeus e os gentios). Agora, no capítulo 12, Paulo começa explicar as ramificações desta gloriosa doutrina para os cristãos em Roma. Esta doutrina de justificação por fé em Jesus impede que o cristão pense em si mesmo além do que convém. Paulo explica que também todos os cristãos são os amados de Deus e importantes na função do corpo de Cristo neste mundo. Quando o cristão entende o amor de Deus para com todas as pessoas, ele é incentivado a servir aos outros na obra de avançar o propósito de Deus neste mundo e dar honra e glória ao nome de Deus. A palavra chave é “relacionamento” neste trecho. Se tivermos um relacionamento correto com Deus, teremos um relacionamento correto com as pessoas em nossas vidas. Isso é o resultado da doutrina da justificação pela fé em Jesus.

I. NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS, Romanos 12:1-2

Paulo fala a respeito do nosso relacionamento com Deus, mas em relação a nós mesmos. Ele simplesmente menciona a misericórdia de Deus e depois concentra o que isso significa em relação a nós mesmos.

- A. Isso é o quarto “pois” na carta aos Romanos
 - 1. O “pois” em 3:20 – declarando o mundo inteiro culpado diante de Deus
 - 2. O “pois” em 5:1 – declarando a justificação
 - 3. O “pois” em 8:1 – declarando a segurança ou garantia
 - 4. O “pois” em 12:1 – declarando a dedicação como uma resposta à justificação
- B. Oferecemos as nossas vidas (corpos) a Deus, 12:1
 - 1. Antes da nossa justificação usamos nossos corpos para os prazeres pecaminosos
 - 2. Depois da nossa justificação oferecemos os nossos corpos para a glória de Deus
 - a) somos o templo de Deus, (coletivo e particularmente) 1 Coríntios 3:17; 6:19, 20
 - b) o espírito de Deus habita em nós, Romanos 8:9
 - c) glorificamos Cristo em nossos corpos, Filipenses 1:20, 21
 - 3. Sacrifício vivo, dois exemplos: Isaque e Jesus (a idéia é de dar tudo)
 - 4. Isso é a maneira espiritual pela qual adoramos a Deus
- C. Oferecemos as nossas mente, 12:2a
 - 1. O mundo está querendo controlar nossa mente, transformar nossa mente
 - 2. Devemos oferecer as nossas mente para Deus, e Ele vai transformá-la
- D. Oferecemos a Deus a nossa vontade, para experimentar a vontade dEle, 12:2b
 - 1. A mente controla o corpo e a nossa vontade controla a mente
 - 2. Somente quando oferecemos nossa vontade a Deus e que conseguimos o poder que Ele dá

II. NOSSO RELACIONAMENTO COM A IGREJA EM RELAÇÃO AOS NOSSOS DONS, Romanos 12:3-8

Paulo relata o relacionamento como membros do corpo. A idéia é que cada membro tem uma função espiritual, servindo aos outros no corpo. Em fim, pertencemos uns aos outros, servimos uns aos outros e necessitamos uns dos outros. Quais são as coisas mais importantes para o ministério espiritual e o crescimento do corpo. Paul o explica aqui.

- A. Uma auto-avaliação honesta, 12:3
 - 1. É importante que cada membro reconheça o dom que Deus repartiu com ele
 - 2. Mas ninguém deve pensar mais em si mesmo do que convém, ou seja, tenha um conceito elevado de si mesmo
- B. A colaboração dos membros, 12:4-8
 - 1. Cada parte tem uma função diferente, 12:4
 - 2. Há uma ligação entre os membros mesmo que cada parte tenha uma função diferente, 12:5 (um membro não pode se afastar do corpo e agradecer a Deus)
 - 3. Todos os dons são importantes e devem ser usados (isso depende da nossa vontade) para edificar os outros membros, 12:6-8
 - 4. Isso é o primeiro passo que Paulo apresenta neste processo do “viver cristão”
 - 5. Isso é algo muito importante e depende de cada um de nós cumprir

III. NOSSO RELACIONAMENTO COM A IGREJA EM RELAÇÃO AO AMOR, Romanos 12:9-16

Paulo explica o que é um amor sincero, (sem hipocrisia), 12:9a

- A. O lado negativo e positivo do amor, 12:9b: odeiem o mal e apeguem-se ao bem
- B. Amor fraternal, cordialmente, carinho de irmãos, 12:10
 - 1. Como conseguimos fazer isso?
 - 2. Damos mais honra ao nosso irmão do que a nós mesmos
- C. Preguiça e fervor, 12:11
 - 1. Isso é uma elaboração também de 12:9
 - 2. Preguiça associa-se com o mal e o fervor com o bem
 - 3. O amor se expressa em serviço ao Senhor e aos outros, (não somente no falar)
- D. Alegria, paciência e oração, 12:12
 - 1. Quando servimos aos outros vamos enfrentar a oposição satânica
 - 2. Por isso, temos que manter a alegria por meio da esperança que Deus nos deu
 - 3. E manter a paciência (perseverança) nas situações difíceis, sempre orando
- E. Repartindo com os necessitados, 12:13
 - 1. Veja Gálatas 6:10 (outro resumo do nosso serviço em Cristo Jesus)
 - 2. Foi uma marca da primeira igreja, Atos 2:44-46
- F. Peçam que Deus abençoe aqueles que fazem mal a vocês, 12:14

IV. NOSSO RELACIONAMENTO COM OS NOSSOS INIMIGOS, Romanos 12:14-21

A pessoa que segue Cristo será perseguida. Agora que estamos justificados pela fé em Cristo Jesus, como devemos tratar os que nos perseguem?

- A. Não paguem o mal com o mal, 12:17
 - 1. Isso é o ensino de Jesus, Mateus 5:42-44
 - 2. Veja 1 Tessalonicenses 5:5

3. É Deus que vai retribuir, Romanos 2:6
- B. Viver em paz com todos, 12:18
 1. Com a “cláusula”: até onde depender de vocês
 2. Porém, às vezes os outros vão criar casos de qualquer jeito
- C. A vingança pertence a Deus, 12:19-21
 1. Veja Romanos 1:18; 2:5, 6
 2. No versículo 19, Paulo cita Deuteronômio 32:5 como uma prova deste fato
 3. Nossa responsabilidade é o oposto da vingança, 12:20
 - a) devemos ajudar o inimigo se ele tiver algumas necessidades
 - b) uma citação de Provérbios 25:21, 22
 - d) mesmo que o inimigo deseje a controvérsia, o cristão demonstra somente a bondade
 - e) e assim, o esforço do inimigo será frustrado
 4. Vença o mal fazendo o bem, 12:21
 - a) um resumo deste trecho (vs. 9-20). Quando o cristão odeia o mal e apega-se ao bem, ele vai criar a unidade no corpo de Cristo e viver em paz com o mundo.
 - b) Mas somente os que tem suas mentes transformadas por Deus, realmente conseguem seguir este estilo de vida e ter uma boa influência.

Quando entendemos o que Paulo explica em Romanos nos capítulos 1-8, nossas vidas verão mudar. A prática da grande doutrina, de justificação pela fé em Cristo Jesus é obediência. E a parte prática de obediência e fé, Paulo começa a explicar aqui no capítulo 12. A prática tem tudo a ver com: como usamos nossos dons para servir aos outros, como amamos os nossos irmãos e como tratamos os que nos perseguem. Mas a base de tudo isso, a linha da largada é este versículo onde Paulo começou, antes de explicar mais:

“Irmãos, Deus mostrou por nós uma grande misericórdia. Por isso, peço-lhes que ofereçam a Ele as suas vidas em sacrifício, isto é, um sacrifício vivo, puro e que lhe seja agradável. Esta é a maneira espiritual de vocês o adorarem.”
Romanos 12:1

A Justiça de Deus

Capítulo 13

“O que o Cristão deve? Para quem?”

Deus estabeleceu três “instituições”: o lar (Gênesis 2:18-25), os governos (Gênesis 9:1-17; Romanos 13:1), e a igreja (Atos 2). Paulo escreveu aos cristãos que viviam “no coração” do império romano, em Roma. As perseguições ainda não têm chegado, mas, estava bem próximo a hora de começar. O dia estava chegando onde seria muito difícil, se não quase impossível ser um cristão fiel a Cristo e um cidadão fiel ao imperador de Roma. O cristão não poderia oferecer o incenso no altar e proclamar, “César é Deus”.

Jesus nunca nos ensinou que devemos nos rebelar contra o governo “em nome de Jesus”. Hoje existem as pessoas que rebelam-se contra o governo, excitam o povo para desobedecer às leis e para fazer o que eles acham certo aos seus próprios olhos. Paulo refuta esta atitude e explica porque o cristão deve se submeter ao governo. Como escravos voluntários de um grande mestre, os cristãos tentam ser cidadãos exemplares. Eles tentam se relacionar com os outros cidadãos, submissos ao governo, a fim de que eles possam brilhar neste mundo e pregar as Boas Novas de Jesus.

O que o cristão deve? O que ele deve ao governo? O que ele deve em relação ao amor? Qual é a urgência de tudo isso? Como uma vida, uma pessoa justificada por Deus deve agir?

I. O CRISTÃO E SEU GOVERNO, Romanos 13:1-7

- A. A base da autoridade civil, 13:1
 - 1. Uma continuação da admoestação para apresentar nossos corpos como sacrifício
 - 2. Estabelecida ou ordenada por Deus. Como é que podemos nos submeter a Deus e não nos submeter a algo que Deus estabeleceu?
 - 3. A única exceção seria o caso onde o governo nos obriga fazer algo contra a vontade de Deus, (veja Atos 4:19)
 - 4. Paulo instruiu Timóteo a orar pelas pessoas que governam, 1 Timóteo 2:2
- B. A admoestação contra a pessoa que se opõe à autoridade, 13:2
 - 1. A pessoa é também contra Deus, porque ordenou a autoridade
 - 2. Vai trazer sobre si mesmo o castigo, a condenação
- C. A lógica para se submeter à autoridade, 13:3-4
 - 1. Faça o bem, 13:3
 - a) veja 1 Pedro 2:11-15; 4:12-16
 - b) o governo foi ordenado por Deus para castigar os que fazem o mal
 - 2. O propósito dos governos e autoridades, 13:4
 - a) estão a serviço de Deus (literalmente diáconos de Deus)
 - b) eles de fato tem o poder para castigar aqueles que fazem o mal
- D. A resposta certa do cristão à autoridade, 13:5-7
 - 1. Duas razões que motivam o cristão a obedecer às leis, 13:5
 - a) o governo tem o poder para castigar aqueles que fazem o mal
 - b) é a vontade de Deus, e assim é o dever da nossa consciência
 - 2. Por que devemos pagar os impostos? 13:6
 - 3. Como cristãos, o que devemos ao governo? 13:7
 - a) Paulo dá um resumo das coisas que devemos
 - b) pagamos os impostos devidos, damos honra e respeito para os que têm a autoridade dada por Deus

II. O CRISTÃO E SEU AMOR, Romanos 13:8-10

- A. A única dívida que o cristão deve ter, 13:8
 - 1. Se tivermos dívidas com os outros, isso dá um motivo para os outros falarem mal de nós e subseqüentemente, falar mal de Jesus
 - 2. Mas o cristão tem uma dívida para com os outros, para com toda a sociedade: amor
 - 3. Esse amor (ágape), o amor que sempre procura o bem estar do nosso próximo, em resumo, cativa o espírito da lei de Moisés, (veja Mateus 5:43-48)
- B. Este amor é a chave para cumprir toda a lei de Deus, 13:9-10
 - 1. Não vamos cometer adultério, matar, roubar e cobiçar se de fato amamos nosso próximo como amamos a nós mesmos, 13:9
 - 2. O amor não faz o mal ao próximo, 13:10
 - 3. Por isso, quando amamos como devemos, obedecemos toda a lei

III. A URGÊNCIA PARA ENTENDER TUDO ISSO, Romanos 13:11-14

- A. Já é hora! 13:11
 - 1. Naquela época a perseguição já estava começando. O que eles precisavam entender mais do que qualquer outra coisa, o amor verdadeiro
 - 2. Também para nós, estamos muito mais próximos da glória que será revelada, do que quando estávamos convertidos a Jesus.
 - 3. Não dá mais para demorar e adiar
- B. Já é hora de nos revestirmos com as armas que pertencem à luz, 13:12
 - 1. Veja a urgência e ênfase destes versículos: Efésios 4:22-24; 6:11; Gálatas 3:27; Colossenses 3:8,12
 - 2. Precisamos lembrar que fomos transformados (Romanos 6:8), e temos que continuar nisso (Romanos 12:1-3)
 - 3. Armas é a palavra forte e certa. Paulo escreve para acordar os cristãos, nos acordar. Então devemos reconhecer que existe uma grande possibilidade de estarmos também dormindo ...
- C. Já é hora de nós andarmos dignamente, como em pleno dia, 13:13,14
 - 1. Quando reconhecemos, quando acordamos, **não** vamos andar nesta maneira:
 - a) participar de festas vergonhosas e bebedeiras
 - b) não vai haver entre nós: pecado sexual, indecência, brigas, invejas
 - 2. Qual é a solução ou resposta certa? 13:14
 - a) revestir-se do Senhor. Vestir-se com o Senhor Jesus Cristo
 - b) não procuramos meios de satisfazer a parte de nós que é pecadora
 - c) não fazemos o mal que desejamos fazer
 - 3. Isso é uma prova de que acordamos e não estamos dormindo

Já pensamos nas ramificações deste versículo para nossas vidas?

“A única dívida que vocês devem ter é a do amor uns para com os outros.” Romanos 13:8

A Justiça de Deus

Capítulo 14

“Quando há discordância? O que vamos fazer?”

A doutrina da justificação pela fé em Cristo Jesus fez com que morresse a lei, e agora não devemos julgar nossos irmãos conforme os dias que eles observam ou qual tipo de comida eles comem. O problema ou dilema sobre a carne e a observação de certos dias é um problema entre os judeus e os gentios. Paulo diz que os cristãos não devem julgar os seus irmãos nas questões de opinião, mas devem deixar o julgamento com Deus. Os cristãos, porém, devem tomar muito cuidado para nunca fazer alguma coisa que prejudique ou destrua a fé do irmão. O cristão nunca deve fazer alguma coisa que faça seu irmão ser mais fraco ou cair no pecado.

Todos as coisas que fazemos, devem ser feitas em nome de Jesus e com a intenção (e resultado) de edificar uns aos outros.

I. O PROBLEMA APRESENTADO, Romanos 14:1-2

- A. Aceitar aquela pessoa que é fraca na fé, 14:1
 - 1. Não devemos ter um conceito “exaltado” de nós mesmos (Romanos 12:3)
 - 2. Cada membro do corpo ama e edifica os outros, (Romanos 12:4-16)
 - 3. O contexto do livro de Romanos indica um problema na igreja sobre as opiniões, (veja 2:1, 17; 3:27; 11:18, 20,25; 12:3)
- B. A questão da carne, 14:2
 - 1. Uma pessoa (ou grupo) acredita poder comer todo o tipo de comida
 - 2. Outra pessoa acredita que só pode comer legumes
 - 3. Paulo chama a pessoa que acredita que só pode comer legumes – fraca na fé
 - 4. Provavelmente uma questão entre os judeus e os gentios
 - 5. Mas é possível que seja uma questão entre os novos convertidos e os outros irmãos com mais tempo em Cristo

II. A EXORTAÇÃO PARA OS MAIS FRACOS E OS OUTROS, Romanos 14:3-12

Paulo começa no versículo um com esta frase: “Aceitem entre vocês ..”. Neste trecho ele vai explicar porque ele falou isso.

- A. Porque Deus o aceitou, 14:3
 - 1. Provavelmente isso é uma questão da carne oferecida aos deuses pagãos
 - 2. Aquele que come todo tipo de comida não deve se sentir superior
 - 3. Aquele que não come não deve condenar aquele que come
 - 4. Isso, obviamente, é uma questão de opinião e não de doutrina
 - 5. A razão de tudo isso? Porque Deus aceita os dois
 - 6. Em cada igreja existe os que são mais novos e fracos na fé e os mais fortes
 - a) os mais fracos não devem condenar os mais fortes

- b) e os mais fortes não devem desprezar os mais fracos
- c) Deus aceita os dois, e por isso, devemos também aceitar
- B. Porque é o Senhor que decide, 14:4
 - 1. Somente o mestre é responsável pelo julgamento do seu servo (veja Filemom)
 - 2. O contexto aqui é a questão sobre opiniões
 - 3. O servo vencerá porque o Senhor tem poder para fazê-lo vencer
 - 4. Nossa responsabilidade é servir ao Senhor e não julgar os outros na questão de opiniões. Quando estamos trabalhando, não teremos tempo para nos preocupar no julgamento dos nossos irmãos sobre as opiniões.
- C. Porque Jesus Cristo é o Senhor, 14:5-9
 - 1. Cada pessoa deve ser convencida daquilo que ele pensa, 14:5
 - 2. Devemos fazer tudo que fazemos para honrar o Senhor, 14:6-7
 - 3. Pertencemos ao Senhor, 14:8. Então vivemos e morremos para o Senhor.
 - 4. Cristo morreu e foi ressuscitado por isso mesmo, 14:9
- D. Porque Deus é nosso juiz, 14:10-12
 - 1. Paulo pergunta, “por que você condena seu irmão e por outro lado por que despreza seu irmão cuja fé é fraca?”
 - 2. Os dois, os mais fracos e os mais fortes vão se apresentar diante de Deus para prestar contas a Deus daquilo que fizeram

III. A PARTE PRÁTICA DO AMOR: NÃO PREJUDICAR UM AO OUTRO, Romanos 14:13-23

Sem este trecho aqui, é possível pensar dos versículos 3-12 que devemos simplesmente deixar nosso irmão “em paz”. Que devemos deixar o irmão mais fraco na fé permanecer fraco. Mas, se realmente amamos um ao outro vamos edificar um ao outro e não prejudicar um ao outro. Paulo explica aqui este princípio.

- A. Influenciamos os nossos irmãos, 14:13-15
 - 1. O cristão deve fazer o contrário de julgar, não simplesmente parar de julgar, mas, ajudar o irmão mais fraco, 14:13
 - a) não devemos usar nossa opinião e nossa liberdade para prejudicar um irmão
 - b) Paulo tratou o assunto semelhante em 1 Coríntios 8
 - 2. Se alguém pensa que é pecado comer certo tipo de comida, para ele aquilo é pecado, 14:14. (veja 14:23)
 - 3. Se alguém prejudica um irmão por causa da comida (ou qualquer opinião) ele não está agindo com amor. O amor é mais importante do que a questão de opinião!
 - 4. Cristo morreu para esse alguém, (do qual estamos prejudicando), 14:15
- B. O cristão tem de entender as prioridades, 14:16-18
 - 1. As pessoas que andam no amor, o maior princípio, respeitam a convicção das outras pessoas (na questão de opiniões), 14:16 (veja 1 Coríntios 8:8)
 - 2. Quais são as prioridades, ou seja, as coisas mais importantes no reino de Deus? Uma vida justa, paz e alegria no Espírito Santo, 14:17
 - 3. Quando entendemos as prioridades e vivemos desta maneira, estamos agradando a Deus e outras pessoas nos aceitam, 14:18
- C. O princípio mais importante? Promover a paz e fortalecer uns aos outros, 14:19-21
 - 1. Não devemos destruir a obra de Deus (a salvação das pessoas), 4:20
 - a) é errado fazer uma coisa que faça um irmão pecar, 4:20
 - b) o que é melhor? Não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer coisa que faça meu irmão pecar, 4:21
 - 2. O amor pensa na obra de Deus e o bem estar do irmão. O amor edifica
- D. Não devemos forçar nossas opiniões sobre os outros, 14:22-23
 - 1. Existe a sã doutrina que devemos aceitar e falar

2. Mas há coisas (destas coisas no contexto) as quais não devemos forçar os nossos irmãos a seguir, 14:22
3. Deixe entre aquela pessoa e Deus
4. A importância aqui é que cada pessoa deve ser convencida de que aquilo que ela faz é para honrar Jesus, porque Jesus é o Senhor e que ele faz sem sentir a culpa baseada na convicção (entre ele e Deus)
5. Se alguém faz qualquer coisa sem acreditar que é certo, então está pecando, 14:23
6. A consciência é fortalecida pelo conhecimento da palavra e vontade de Deus. Mas o conhecimento tem que ser equilibrado pelo amor, senão, o conhecimento destrói ao invés de edificar, (veja 1 Coríntios 8:1)

Sempre existirão as áreas das opiniões ou questões pessoais sobre coisas semelhantes destas no capítulo 14. Nunca devemos deixar as nossas crenças nessas áreas se tornarem um palco para as discussões e uma abertura para Satanás destruir a obra de Deus. Se seguirmos o conselho de Paulo, inspirado por Deus, teremos uma vida justa, paz e alegria no Espírito Santo.

***“No reino de Deus, a comida e a bebida não são importantes. As coisas realmente importantes são: uma vida justa, paz e alegria no Espírito Santo.
Romanos 14:17***

***“É melhor não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer coisa que faça meu irmão pecar.”
Romanos 14:21***

A Justiça de Deus

Capítulo 15:1-13

“Cada um de nós procure agradar aos outros”

No capítulo 15, Paulo faz um apelo aos cristãos para serem humildes e procurarem edificar seus irmãos. Cristo é o grande exemplo de como edificar e dar sua própria vida em favor dos outros. Os cristãos devem ter a singeleza de coração um com o outro, porque todos são salvos pela fé em Cristo Jesus. Versículo 7 é a chave deste capítulo; “Portanto acolhei-vos uns aos outros, como Cristo nos acolheu para a glória de Deus.” Deus aceita ambos, judeus e gentios que crêem, seguem e obedecem Jesus, então nós devemos seguir o exemplo dEle.

A exortação no final de Romanos é para imitar Cristo. Ele usou onze capítulos explicando a doutrina da “justificação pela fé”, a justiça de Deus. A partir do capítulo doze, Paulo fala como por em prática na vida real da pessoa que é justificada pela fé. Ele termina essa parte com uma grande exortação para imitar Cristo em nossos relacionamentos com nossos irmãos. Uma pessoa realmente espiritual faz todo possível (mesmo negando as liberdades que ela tem em Cristo), para edificar seu irmão. Ele explica como a pessoa forte em Cristo deve tratar os irmãos mais fracos na fé.

I. Os Fortes Na Fé Devem Ajudar Os Que São Fracos, Romanos 15:1-7

- A. Não simplesmente “suportar” mas ajudá-los nas fraquezas, 15:1
(Os novos convertidos que não têm muito conhecimento e experiência)
- B. O amor verdadeiro busca ajudar os outros a crescer na fé, 15:2
 - 1. Uma medida de espiritualidade, é que a pessoa nega sua liberdade a fim de ajudar os fracos a crescerem na fé
 - 2. Ele não considera este trabalho como um fardo, mas um privilégio
- C. As fontes do poder para fazer esta obra de amor, 15:3-6
 - 1. O exemplo de Cristo, 15:3 (Salmo 69:9)
 - 2. A própria palavra de Deus, 15:4
 - 3. A oração, 15:5 (pedindo o poder de Deus para realizar a harmonia)
- D. O resultado desta atitude e trabalho de amor, 15:6, 7
 - 1. Juntos e unidos com uma voz, damos glória a Deus, 15:6
 - 2. Quando aceitamos uns aos outros, como Cristo os aceitou, glorificamos a Deus, 15:7

II. O Grande Exemplo do Ministério de Jesus, Romanos 15:8-13

- A. Há um processo nestes versos que demonstra Cristo como um ministro que se fez servo dos judeus para realizar exatamente este trabalho de união do qual Paulo fala nos versículos acima (15:1-7).
- B. Jesus foi constituído ministro dos judeus, para confirmar as promessas dos pais deles. As promessas tinham o propósito de abençoar ambos, os judeus e os gentios. As promessas foram dadas no tempo do Velho Testamento e firmadas e realizadas por meio de Cristo Jesus.

1. Sempre foi o propósito de Deus para salvar os gentios, 15:9
A Promessa: Salmos 18:49 (Gênesis 12:3)
 2. Os gentios alegrem-se com o povo (os judeus) de Deus, 15:10
A Promessa: Deuteronômio 32:43
 3. Os gentios e os judeus juntos louvam a Deus, 15:11
A Promessa: Salmo 117:1
 4. Cristo veio da família de Jessé (judeu) para governar todos, 15:12
A Promessa: Isaías 11:10
- C. O propósito de Deus foi realizado no ministério de Jesus. Jesus veio para este mundo para salvar e unir todos os povos. Ele se fez servo dos judeus para confirmar as promessas que Deus tinha feito aos pais deles. Os que são judeus e os que não são judeus louvam a Deus, unidos e juntos.
1. Assim, Paulo confirma o que ele fala nos versículos 15:1-7 sobre a obra dos fortes para ajudar os fracos a crescerem na fé
 2. O propósito é igual às promessas de Deus, que todos os povos, sejam fracos e fortes, ou judeus e gentios; que todos louvem o nome de Deus, unidos e juntos.
- D. Não há paz e alegria em ser um fraco ou um forte, nem judeu ou gentio. Mas a paz e alegria vem de Cristo, por confiar nEle. E quando confiamos nEle e seguimos mais o seu exemplo de ministro que Ele cumpriu, assim teremos uma esperança que transbordará. E assim vamos fechar as portas do preconceito e abrir as portas para uma comunhão melhor.

A aceitação é uma palavra chave quando alguém pondera o ministério de Jesus, a maneira pela qual de fato glorificamos a Deus, e o bem estar daqueles (a igreja) que fazem parte da família de Deus.

“Portanto, como Cristo os aceitou, aceitem uns aos outros, para a glória de Deus”, Romanos 15:7

Queremos glorificar a Deus? Então aceitamos uns aos outros.

Queremos glorificar a Deus? Então pensamos (e agimos) em como ajudar uns aos outros a crescer na fé.

Queremos glorificar a Deus? Os fortes vão ajudar os fracos nas suas fraquezas.

A Justiça de Deus

Capítulos 15:4 – 16:27 **“A conclusão”**

Paulo, neste trecho, dá uma conclusão à carta e afirma a confiança que ele tem para com seus irmãos em Roma. Ele explica sobre seus planos para chegar a Roma. e explica sobre sua missão para ajudar os irmãos necessitados. No final ele recomenda alguns irmãos e dá as saudações para alguns outros irmãos, e também avisa aos irmãos sobre os que estão provocando divisões e perturbando a fé dos outros, finalizando com uma exortação.

I. A Explicação Sobre a Carta e a Visita, Romanos 15:14-24

Paulo explica as características do seu ministério

- A. Deus deu o privilégio (pela graça), 15:14, 15 (veja 1 Coríntios 15:8-11)
- B. Concentrado nas Boas Novas, no Evangelho, 15:16
- C. Ele faz tudo para Deus, por intermédio de Cristo, 15:17
- D. É realizado pelo poder de Deus, 15:18, 19
- E. É feito conforme a vontade de Deus, 15:20-25

II. O Ministério dos Gentios Para Com os Judeus, Romanos 15:25-33

- A. Veja 2 Coríntios 8 e 9 para ver os detalhes desta oferta e ajuda
- B. O princípio de quem participa das bênçãos espirituais deve servir com as bênçãos materiais, 15:17
- C. Os pedidos de Paulo às pessoas em Roma, 15:30-33

III. Os Cumprimentos Pessoais de Paulo, Romanos 16:1-16

- A. Febe, uma irmã que está servindo à igreja em Cencréia, 16:1, 2
 - 1. A palavra que é frequentemente traduzida por “servindo” é a palavra diácono
 - 2. Por isso, muitos acham que ela era uma diaconisa
 - 3. Mas, provavelmente, a palavra que Paulo usa não esteja sendo usada aqui num sentido técnico, mas no sentido de uma serva ou ajudadora
- B. Veja o “papel” das pessoas mencionadas por Paulo, 16:3-16
 - 1. Priscila e Áquila, cooperadores no serviço, 16:3, 4
 - 2. Epêneto, a primeira pessoa a obedecer a Cristo na província da Ásia, 16:5
 - 3. Maria, trabalhando duramente pelos irmãos em Roma, 16:6
 - 4. Andrônico e Júnias, parentes de Paulo e companheiros na prisão, 16:7
 - 5. Ampliato, um querido amigo no Senhor, 16:8
 - 6. Urbano, que trabalhou, e Estáquis, 16:9
 - 7. Apeles, que foi provado e mostrou que realmente amava a Cristo, 16:10
 - 8. Tifena, Trifosa, Pérside, trabalharam muito, 16:12
 - 9. Rufo e sua mãe, pessoas muito especiais, 16:13

IV. As Advertências de Paulo, Romanos 16:17-20

- A. Notar bem e ter cautela com algumas pessoas, 16:17
 - 1. As pessoas que provocam divisões
 - 2. As pessoas que provocam os escândalos e perturbam a fé dos outros
 - 3. Eles são contra o ensino verdadeiro
- B. Como os cristãos devem agir com essas pessoas? 16:18, 19
 - 1. Afastem-se deles
 - 2. Eles normalmente têm as palavras suaves e com bajulação
 - 3. Eles enganam as mentes daqueles que não sabem o que é o mal
 - 4. Eles não servem a Cristo, somente ao seu próprio ventre
 - 5. Que nós sejamos sábios naquilo que é bom
 - 6. E que sejamos inocentes naquilo que é mau
- C. Agindo assim, Deus dará para nós a vitória e vencerá Satanás, 16:20

V. Os Companheiros de Paulo Mandam os Cumprimentos Pessoais, Romanos 16:21-24

VI. A “Doxologia” de Paulo, A Exortação Final de Paulo, Romanos 16:25-27

*Ao Deus único e sábio seja dada glória para sempre
por meio de Jesus Cristo! Amém*
Romanos 16:27

**Se você conquistar o livro de Romanos,
Deus conquistará você!**